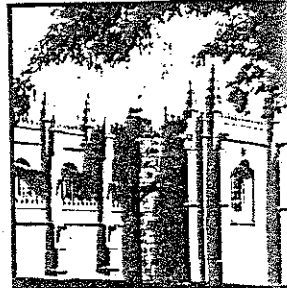


# GUARDA

SEMANÁRIO CATÓLICO REGIONALISTA

PORTE  
PAGO



Número 4300

DIRECTOR E EDITOR JOSÉ AFONSO SANCHES DE CARVALHO

25/10/91

40\$00

## ALMEIDA

### Associações Locais - Associação dos Amigos de Almeida

24.ª Pag.

em nada favorece as casas e a própria arquitectura local.

É evidente que todos estes conselhos podem ser fornecidos nos Serviços Técnicos Municipalizados, mas um dos papéis de ligação das Associações com o meio é interligar o meio com a humanidade. Exemplo disto é a Sede da Associação dos Amigos de Peva. A utilização dos materiais utilizados na recuperação e a própria revitalização do espaço, fazem desta "Sede" o princípio da "nova museologia". O museu tradicional tem um edifício próprio, funcionários e peças expostas que querem contar uma história. Presentemente fazer um museu é preservar o mais possível a identidade da região, de um povo. Todos nós integramos esse espaço, sendo portanto fundamental identificarmos o passado, para que este se repita no presente e vivifique o futuro — personalizar cada aldeia, cada igreja, — Reviver os momentos tradicionais que ainda subsistem.

É assim que as Associações colaboram com o poder político — independentes nas suas apreciações, critiquem positiva e negativamente pois todas elas são constituídas por cidadãos que mais do que políticos, tal como os políticos vivem e ocupam o solo humanizado.

Mas não é só o espaço habitado que interessa preservar, — é todo o meio em que vivemos, ligando o homem à natureza: os rios, as espécies selvagens, as aves. Aqui as Associações de Caça e Pesca são fundamentais, porque elas são as regulamentadoras do equilíbrio do meio.

Muito haveria a dizer, mas só o futuro confirmará qual o papel activo das Associações do Concelho de Almeida.

## FALECIMENTO

Com 89 anos faleceu em 22 de Outubro em Almeida D. **Delfina Sanches Monteiro**, viúva de António Monteiro Rendo, naturais de Nave de Haver, pais de Alberto Monteiro Rendo, proprietário do Restaurante "Rancho" em Almeida, casado com Dr.ª D. Mariana Júlia Santos Monteiro Rendo, presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária (C + S) de Almeida, aos quais apresentamos sinceras condolências, bem como a toda a família enlutada.

Após a Eucaristia celebrada em 23 de Outubro, às 3 horas, na Igreja da Misericórdia de Almeida, foi o féretro conduzido para a sua terra natal — Nave de Haver, onde se procedeu ao enterramento desta virtuosa senhora.

para um novo ano de trabalho ou de estudo.

### Senhor de Misericórdia, testemunho de um povo

A festa anual em louvor da misericórdia do Senhor Jesus, uma vez mais retomando a tradição imemorial no tempo, teve lugar, no primeiro domingo de Setembro. Foi vivida com muita devoção, as cerimónias decorreram com muito empenho e seriedade por parte de todos.

Ponto alto da festa e testemunho da fé deste povo pela participação massiva foi a Novena e a eucaristia de Sábado à noite à qual se seguiu a grandiosa procissão de velas onde a imagem veneranda do Senhor de Misericórdia, percorreu as ruas da aldeia.

A parte recreativa decorreu com muito respeito e alegria cabendo à juventude uma palavra a dizer na animação da mesma.

A comissão de festas mereceu os nossos parabéns, pelo trabalho desempenhado. Apesar das despesas elevadas conseguiram um saldo positivo que ultrapassou os 600

escolina do trabalho e pela coragem em levar avante um trabalho tão diversificado e rico. Votos de bons frutos na apresentação deste trabalho que em princípio será durante o mês de Novembro.

Mais uma vez se verificou a hospitalidade destas pessoas na forma como receberam e ajudaram com os seus conhecimentos e esclarecimentos.

### Visita Pastoral confirmados na fé

Castelo Novo aguarda com ansiedade e muito empenho a próxima visita pastoral do nosso Bispo, D. António dos Santos que irá ter lugar no próximo dia 10 de Novembro. A eucaristia em princípio será celebrada pelas 15 horas na Igreja matriz.

Os crismandos têm vindo a receber uma preparação cuidada, em vista ao compromisso que irão assumir ao serem confirmados na fé.

Esta data, constituirá uma festa importante na vida desta comunidade e irá contribuir para o fortalecimento desta igreja manifestada e intensificada na vida de cada um.

F.N.

publica, p  
demais, à  
ninguém,  
por USUC  
Está c  
Cartór

## ESTI

CONSERV  
N.º de  
N.º d

JOSÉ A  
Conservat  
CERTIF  
ESTEVES e  
constituída  
contrato:

A socie  
LIMITADA",  
três, fregues:

A sociad  
revistas, val  
madeira, ve:

O capita  
dinheiro, é  
representad  
dos, uma de

A gerênci  
aos dois sóc  
sendo neces:  
para obrigã  
Conferida  
Conserva  
Outubro de 1

## XADREZ E DAMAS APRENDIZAGEM

Na Delegação da Guarda do INATEL encontram-se abertas as inscrições para aprendizagem e prática do xadrez e damas em todos os escalões etários.

A escola funcionará na sala anexa à Associação de Xadrez da Guarda todas as segundas e quintas das 16 às 18 horas.

\*A C



## Associação dos Amigos de Peva combatem o isolamento da povoação

A necessidade de combater o isolamento e abandono a que as gentes de Peva têm sido votadas, originou o aparecimento desta Associação, que no passado dia 29 de Setembro, inaugurou a sua sede social.

Fundada em 1989, a Associação, que é presidida por José Escalreira, pretende defender os interesses da freguesia e contribuir para a melhoria das condições de vida da população, através de iniciativas e empreendimentos que apoiem a infância, a juventude e a terceira idade.

Situada no planalto entre o rio Coa e a ribeira das Cabras, Peva, é uma pequena aldeia que dista 10 Km de Almeida, concelho a que pertence e tem uma população de cerca de 250 habitantes, 60% dos quais idosos. Rica em tradições culturais e artesanato, necessita que seja preservada e incrementada a sua cultura popular. Faltam no entanto, os indispensáveis apoios, tanto de en-

tidades oficiais como de particulares.

Com a inauguração da sede social, situada num edifício datado de 1898, e em cujas obras de reconstrução da 1ª fase, se gastaram cerca de dois mil contos, concretiza a associação o seu primeiro projecto: a criação de um espaço para permanência e convívio para a terceira idade. Têm a partir de agora os idosos de Peva, um local onde lhes será servida uma refeição diária e onde poderão retomar, com o apoio de um animador, certas práticas artesanais como a tecelagem, a lãtoaria, cestaria, etc. A curto prazo a Associação avançará com um projecto para a juventude.

Uma exposição de fotografia sobre património e a realidade económica do concelho de Almeida, uma mostra de artesanato local e a exibição do Rancho Folclórico de Miuzela e do Grupo de Cantares da Associação, marcaram a inauguração da sede.

**NA FIGUEIRA DA FOZ**  
**ANTES DE DECIDIR CONSULTE-NOS**  
**TEMOS PARA VENDA**

T-3: desde 7.600 contos  
e T-2 desde 6.600 contos.

DIRECTOR ANTÓNIO PAULOIRO

SEMANÁRIO

ANO 46.º — Nº 2558 — 1 DE NOVEMBRO DE 1991 — 60\$00

# JORNAL DO FUNDADO

PORTO  
PAGO





22 de Setembro 12 Região

Associação de Peva promove jornadas

## Perpetuar os valores culturais

**A** Associação dos Amigos de Peva vai assinalar o seu quinto aniversário com a realização das primeiras jornadas subordinadas ao tema «Memórias da terra», que irão decorrer de 25 de Setembro a 2 de Outubro naquela aldeia do concelho de Almeida.

«Chamar a atenção para os nossos valores culturais que a pouco e pouco se vão perdendo e, quantas vezes, com a nossa convivência» é o objectivo desta iniciativa que engloba exposições permanentes e diversos espectáculos. A transformação do mundo rural, transformações económicas e sociais do concelho e associativismo serão alguns dos temas a debater na noite do dia 1 de Outubro.

Fundada em 1989, a Associação dos Amigos de Peva tem vindo a cumprir os objectivos a que se propôs: «defender os interesses da freguesia e contribuir para a melhoria das condições e de vida da população, através de iniciativas e em-

preendimentos que apoiem a infância, a juventude e a terceira idade», como afirmou ao TB José Escalreira.

Para o presidente desta associação, o balanço destes cinco anos de actividade poderá ser considerado positivo. Com a inauguração da sede social em 1981, a associação viu concretizado o seu primeiro projecto: a criação de um espaço para permanência e convívio para a terceira idade. Desde essa altura, é servida uma refeição diária a dez idosos, prevendo-se que este apoio domiciliário possa ser alargado a outras aldeias do concelho. Mas a actividade da associação não se fica por aqui. Reactivou-se a prática do artesanato e retomaram-se os cantares tradicionais», adiantou José Escalreira.

A recolha e divulgação da música popular e o levantamento dos utensílios agrícolas utilizados na aldeia são outras das actividades que estão a ser desenvolvidas por aquela associação que sobrevive à custa das quotas dos associados, uma vez



A Associação dos Amigos de Peva reactivou a prática do artesanato

que os apoios financeiros, apesar de solicitados, tardam em chegar. O dedo é apontado à autarquia que, «curiosamente,

chega a subsidiar associações que não pertencem ao concelho».

# A GUARDA

SEMANÁRIO CATÓLICO REGIONALISTA

PORTE  
PAGO



ANO LXXXIX

Número: 4447

DIRECTOR E EDITOR: JOSÉ AFONSO SANCHES DE CARVALHO

30/9/94

7500

Sexta-feira, 30 de Setembro de 1994

Geral

## ALMEIDA

### Notável interesse

Já há muito desejávamos felicitar a população de Almeida pelo notável interesse que ultimamente tem manifestado pela recuperação e arranjo das casas degradadas que existiam no Centro Histórico. Finalmente a população acreditou. Em quê?

Naturalmente acreditou que sem este arranque para a recuperação do casario não poderíamos secundar a petição que todos conhecemos de elevar esta *pérola estelar* a monumento mundialmente reconhecido como património da Humanidade.

A verdade é que é notório e manifesto este interesse. Talvez a falta de artistas e de tempo não permita acelerar este processo. Mas não temos dúvida que nos próximos anos a fisionomia do casario do Centro Histórico de Almeida será outra.

A par deste movimento outro é de assinalar: o crescimento da construção extra-muros: se dentro do Centro Histórico há muitas centenas de fogos, *fora de portas* já não haverá menos. Os bairros que circundam a vila histórica estão lindos e a construção de novas casas ainda continua.

De louvar também o alcatroamento de duas novas ruas do Bairro da Taipa que foi concluído na passada semana.

Apelamos de novo para os proprietários de casas ainda degradadas para que se apressem a cumprir este dever cívico de contribuir para a dignificação da sua terra.

### Teólogo Estagiário

Henrique Manuel Rodrigues dos Santos, teólogo que concluiu o 5.º ano do Curso Teológico do Seminário da Guarda, vai fazer o 6.º ano como estagiário na paróquia de Almeida, por nomeação do sr. Bispo da Guarda, ficando como colaborador do Pároco de Almeida, Pe. Manuel Gomes.

Esta informação foi anunciada pelo Rev.do Pároco nas missas dominicais do

dia 25 passado. Desejamos ao caro amigo, cujas qualidades de dinamismo e dedicação são conhecidas, o melhor êxito nos trabalhos de que foi incumbido, nesta terra onde sua família se radicou há muitos anos.

### Centros de Saúde no concelho (em acabamento)

Dois centros de Saúde estão a ser construídos no concelho de Almeida, um na sede do concelho, outro na vila de Vilar Formoso.

Estão já na fase de acabamento e, por isso, podemos avaliar da beleza e da estética que os dois melhoramentos imprimem à zona onde foram implantados.

Daremos notícias de pormenor aquando da sua inauguração.

### Peva - Um exemplo no concelho

A inauguração das Jornadas Culturais a que a Associação dos Amigos de Peva pôs o nome de «Memórias da Terra» despertou no passado domingo naquela ridente freguesia do Riba-Côa uma onda de entusiasmo por parte dos habitantes, dos convidados e visitantes que durante duas horas puderam admirar a *exposição de artesanato regional*, depois as marionetas do teatro «Aquila», e finalmente o *Grupo de Cantares de Peva*, constituído por todas as camadas da população, que executaram cantigas antiquíssimas que não podem perder-se, após o que houve um convívio com merenda em que participaram autoridades locais. Presentes a sr.ª Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Almeida, Dr.ª Natércia Ruivo, Dr. Rogério Nabais do Centro Regional de Segurança Social da Guarda e outras personalidades.

Peva deu um exemplo de como se faz a culturização dum povo e se dá vida a populações que sofrem uma calamitosa desertificação. Parabéns. No próximo domingo o programa continua.

B.T.



Escola Profissional

### HOTELARIA/RES

Visa a aquisição de conhecimentos como: assistentes, restaurantes e similares, alimento e bebidas de

Habilitações de  
Duração: 3 anos  
Equivalência ac  
Qualificação Pr  
Benefícios: -  
-  
-

INFORMAÇÕES E INS

Zona de Santiago - P  
6000 Castelo Branco

### TRIBUNAL JU

1ª Publicação

## ANI

São citados os credores real sobre os bens penhora pagamento dos respectivos prazo de DEZ DIAS, depois que se começará a contar anúncio.

Processo nº 251/A/81 —  
Exequente: Isabel Pereira c  
Coimbra

Executado: MANUEL DI  
comerciante, r  
— 1ª Dª — C  
viúva, propriet  
ANTÓNIO MA  
residente na  
Guarda, MA  
QUINAZ TRIG  
— Bloco B —  
PIRES DIAS C  
João — Bloc  
GRAÇA PIRE  
em Coia — A

# A GUARDA

SEMANÁRIO CATÓLICO REGIONALISTA

PORTE  
PAGO



ANO LXXXIX

Número: 4448

DIRECTOR E EDITOR: JOSÉ AFONSO SANCHES DE CARVALHO

7/10/94

75\$00

*Regional*

Sexta-feira, 7 de Outubro de 1994

## ALMEIDA

### Convívio dos Comandos

No dia 2 de Outubro pela manhã, foi uma invasão em Almeida. Pacífica, alegre, buliçosa. A vila encheu-se. Um enorme cartaz, na rua que sobe para a Pousada anunciava: «Trigésima Comemoração dos Comandos-convívio em Almeida». Cento e cinquenta pessoa, antigos militares com suas famílias tomaram conta da Pousada Nossa Sr.<sup>a</sup> das Neves e aí conviveram até pelas sete d tarde. O sr. Rogério de Vilar Formoso tinha preparado tudo: a gastronomia, a música, etc. - a sopa de peixe do Rio Côa, o peixe do rio de escabeche com arroz de feijão vermelho, o cabrito assado, as migas doces, o vinho regional, tudo almeidense, tudo da região. O conjunto musical animou os de dentro e os de fora. Quem não conhecia as muralhas dava uma escapada às Casa Matas e ao perímetro amuralhado. Saldo muito positivo. Voltemmais vezes. Missão cumprida.

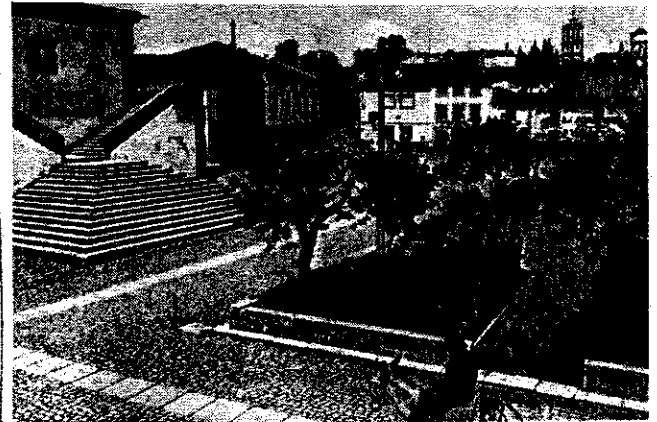
### Coro anima os amigos de Peva

Domingo primeiro de Outubro encerrou as comemorações cogno-minadas «Memórias da Terra», organizadas pela dinâmica Associação dos Amigos de Peva, com programa já aqui anunciado.

«O Coro Etnográfico de Almeida» foi encarregado de preencher o dia festivo de 2 de Outubro. Pelas 13 horas hoyuve missa solene, celebrada pelo Rev.do Pároco, Pe. Júlio Pedroso que fez oportuna homilia e o canto esteve a cargo do referido coro, sob a direcção do seu director artístico, Padre Bernardo tenreiro.

Foi realmente um momento alto.

Pela tarde no salão renovado da Junta de freguesia, onde funciona a exposição do artesanato, desenvolveu-se um extenso programa: Orfeão, Cantares regionais, linda teatralizada, danças de Riba cõa. O público, muito participativo, onde até a juventude se evidenciou entre a idade adulta e propecta, aplaudiu os números apresentados pelo



coro, em cujo programa predominou a música popular de Riba Côa, «O Grupo de Cantares de Peva» mimosiou no final a assist<sup>a</sup>ncia com os seus curiosos e ancestrais cantares do campo. Parabéns a Peva.

### D. Judite Vieira Limão Oliveira

No passado dia 30 de Setembro faleceu no Hospital da Guarda a sr. D. Judite Vieira Limão Oliveira, mãe dos nossos caros conterrâneos, dr. Alberto Limão Vieira de Oliveira, médico na cidade da Guarda e antónio Manuel Vieira Oliveira, funcionário da

Segurança Social em Almeida. D. Judite Vieira Limão Oliveira, já viúva do Sr. Manuel Limão Oliveira, tinha 88 anos e era muito estimada na sua terra pelas suas qualidades de bondade e distinção. Na igreja da Misericórdia foi celebrada missa exequial pelo Rev.do Padre Bernardo Tenreiro e o funeral foi muito concorrido, não só por almeidenses, mas também por pessoas de fora, amigos da família, especiaomete da cidade da Guarda.

Aos seus dois filhos, sua nora, D. Maria Alice, aos seus queridos netos e primos, apresentamos as mais sentidas condolências.

B.T.

# Almeida

## Freguesia que se promove

Já aqui falámos de algumas freguesias do Planalto de Riba Cõa e da sua progressiva modernização sobretudo em matéria de arruamentos acessos, esgotos, novas moradias, etc..

Em mais uma curta visita a um grupo de aldeias situadas junto do chamado Alto de Leomil verificámos a confirmação da nossa afirmação anterior: os restaurantes deste aglomerado de moradias junto ao Nó da Via Rápida para Pinhel, Almeida e Sabugal continuam a ser procurados mesmo até por estrangeiros que já ali se tinham habituado.

Este recente aldeamento que tem posto de gasolina e gasóleo, oficinas de reparações, bares e zonas de recreio, e um lugar vivo que não se amedronta com o progresso que rola ao seu lado. Como quem desdenha os cabouqueiros que ali fundaram aquele lugar.

A Parada é também uma aldeia que se moderniza. Pequenos "chalets" denunciavam a entrada da "avenida" conducente ao enorme largo de Santo António, onde linda capela, que se enche aos domingos de Inverno, substituiu a Igreja Paroquial, maior e mais antiga, que por ser grande é mais utilizada no Verão. Ruas empedradas devotam limpeza e o casario brilha ao longe com telhados novos e geométricos.

O Freixo tem acesso também alcatroado que conduz à Velha Igreja que bem merecia um restauro, embora se tenha

já feito uma Igreja nova. Saindo da rua principal, limpa e rodeada de novas casas, rola-se por uma nova estrada que com fundos da CEE, foi construída até à povoação de Aldeia Bela para servir os agricultores daquela zona bem agrária e carecida. Belo exemplo de ajuda aos nossos camponeses que ainda teimam em valorizar os nossos campos tão belos e cheios de pormenores de poesia e encanto. Um trabalho recente que nos apraz registar para a história.

Muitos outros pormenores seriam de apontar nesta linda freguesia, como as várias capelas ainda existentes que são marco de fé dos antigos e actuais habitantes. Mas é assunto que merece outro apontamento, pois Riba-Cõa é um oásis de fé.

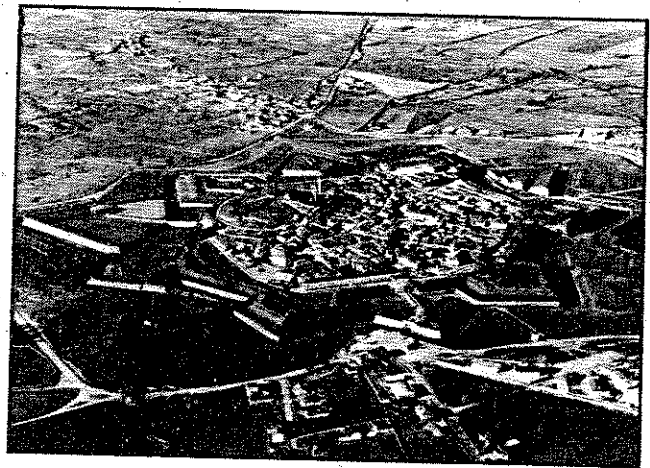
A rua principal de Aldeia Bela, ainda não totalmente alcatroada, continuar-se até Peva mas a meio do percurso nasce uma larga estrada para Almeida que serve as duas ridentes freguesias e que é uma autêntica Avenida que se passeia em dias primaveris ou quentes de Verão. Esta estrada estava planeada para se prolongar até à estrada para Pinhel, em Freixedas.

Em Peva, foi inaugurada em 29 de Setembro uma Sede da recentemente criada Associação dos Amigos de Peva que pretende dinamizar toda esta zona. Esta obra foi subsidiada pelo Projecto Pobreza 3 e à sua inauguração assistiram personalidades du-

Conheça a Guarda  
e as suas gentes,  
assinando o nosso  
Jornal — "A Guarda"

A fé salva-nos de nós mesmos, que nos tornamos a nossa própria doença.

Stannislav Fumet  
Quem como Deus?



rante uma festa animada pela Grupo Cultural da Miuzela.

Brevemente o Coro Etnográfico de Almeida irá animar também um dia cultural naquela freguesia.

O grupo coral de Peva está a recolher cantares que já oferece ao público.

A sede dos amigos de Peva esta a servir também os idosos. Avante com ânimo!

## Em Almeida

O fim de semana incluiu a comemoração dos Santos e do Dia de Finados. À terra natal vieram muitos almeidenses residentes sobretudo em Lisboa e nalguns pontos do País.

Cerimónias litúrgicas muito concorridas. Os dois cemitérios com suas campas floridas e iluminados eram sinal de ressurreição.

Dias cheios de emoção e de fé.

Apraz-nos registar também neste fim de mês o início das obras de reposição do pavimento no arrabalde de Santo António cuja rua extensa e rodeada de novas moradias se espera venha a ser beneficiada até à estrada para a Fonte Santa. É uma aspiração muito antiga que esperamos seja este ano atendida, bem como a pavimentação

das duas ruas do Bairro adjacente à Escola Secundária C+S.

Outro apontamento nestes dias tem que registar o afluxo de caçadores vindos de todos os pontos do país enchendo restaurantes, residenciais e Pousada a mais não poder ser - Caça nem sempre compensou por causa da "nudez" dos nossos campos varridos pela avalanche de incêndios que ainda enlutaram a nossa região no Verão passado.

## Em Vilar Formoso

A grande novidade em Vilar Formoso foi a recente remodelação da rede eléctrica que de há muito se vinha processando. Não se terá dado conta da extensão desta obra e da sua imperiosa necessidade que deu a Vilar Formoso uma nova visão que de noite se pode admirar com gosto.

Congratulamo-nos com este melhoramento e lembramos todos quantos contribuíram ao longo dos anos para esta importante beneficiação para Vila Formoso.

Só a água tarda ainda mas, com esperança, os responsáveis lutarão pelo resolução deste importante problema.

B.T.

3.º CORTA  
MATO



## GUERRA CIVIL

As desordens que se registaram na última semana, em Kinsasha e em quase todas as cidades zairenses, são vistas como as primeiras escaramuças de uma guerra civil de proporções im-

O  
que no  
testemu  
missão  
por exc  
O t  
da aten  
mais pe  
mento e  
presente  
para De  
paz, a ju  
testemun  
pessoas  
homem.

V

Com  
Morad

Facilit  
de toda  
Trata  
239182

TRES

Loja n  
pal da C  
localizad  
combinar.

Contact  
313578, de

VEN

Quinta  
de case  
barracões,  
80ha de La  
quinta, a  
Formoso.

Vende  
separado.

Informa  
rede da Gu

VEN

Por mot  
armazenist  
mionetes tén  
dorias com l

Contact  
239712 - Gu



## TERRAS DA BEIRA

3 de Novembro 14 Região

Associação de Peva quer melhorar a qualidade de vida

## O renascer de uma aldeia



Um museu da lavoura do passado na aldeia de Peva

**P**eva, concelho de Almeida, é ainda uma das mais peculiares povoações da Raia. Apesar do surto migratório e de serem poucos os que estão dispostos a pagar o preço da interioridade, na aldeia ainda vai havendo juventude. A escola primária é frequentada por cerca de vinte crianças, algumas delas filhas de jovens casais que continuam à espera de trabalho.

Embora não haja grandes alternativas de vida para os naturais, o certo é que o turismo rural poderá ser uma das «saídas» para combater a

É uma aldeia tipicamente rural que parece apostada em explorar o turismo. Peva, situada no concelho de Almeida, já dispõe de algumas condições consideradas indispensáveis para atrair visitantes. Mas ainda há muito para fazer. A associação local quer, por isso, lançar mãos à obra. Projectos já há, faltam apenas os apoios.

crecente tendência para a pobreza e para a desertificação de Peva. Até porque, contrariamente ao que se passa com a generalidade das aldeias do interior raiano, Peva não se debate com a falta de acessos e, para além disso, escassos dois quilómetros a sepa-

ram da estrada principal, que liga Vilar Formoso a Almeida. O que, por si só, é meio caminho andado para atrair os visitantes.

Esta foi, aliás, uma das conclusões extraídas das primeiras jornadas subordinadas ao tema «Memórias da terra»,

organizadas pela Associação Amigos de Peva.

Os responsáveis por esta associação estão, por isso, empenhados em apostar na exploração do turismo rural e no aproveitamento das potencialidades naturais da aldeia.

Uma maneira de vivificar o quotidiano da aldeia, respeitando, contudo, a sua identidade cultural e o património natural e o construído. De acordo com José Escalreira, presidente da AAP, «o aproveitamento das potencialidades naturais desta área geográfica, onde existem duas zonas de caça, permite que o turismo funcione também como fonte económica e modo de lazer e divulgação». Aliás, adiantou aquele responsável, «a promoção turística poderá ser uma alavanca para o escoamento dos produtos regionais, que ainda são biológicos».

Recuperar algumas das casas rurais que serão destinadas a acolher os turistas que procuram um modo diferente de ocupação dos seus tempos livres é um dos passos que terá que ser dado pela associação. Para tal, está a ser elaborado um projecto de recuperação e revitalização de várias habitações, com vista

à obtenção de apoio financeiro, no âmbito do programa Leader II.

«Esta pretensão está, no entanto, dependente do resultado que se obtiver com o aluguer do segundo andar da sede da associação aos caçadores e a outros visitantes», frisou José Escalreira.

A par do alojamento, a AAP pretende organizar, conjuntamente com as entidades públicas, passeios turísticos pela região raiana dando, assim, a conhecer o seu rico e diversificado património. Mas, igualmente quer levar a cabo algumas iniciativas de carácter etnográfico. Para além disso, outras das intenções da AAP é proporcionar noites típicas, logo que esteja reconstruído o forno público.

## Museu da lavoura do passado

A defesa do património é tarefa de todos nós, e assim o entende a Associação Amigos de Peva, que actualmente procede ao levantamento e recolha dos utensílios agrícolas utilizados na aldeia. Proteger e recuperar os «auténticos tesouros da lavoura» é, no fundo, lançar os alicerces para um futuro museu, com o apoio da junta de freguesia local.

Durante a semana em que decorreram as jornadas, poder-se-ia apreciar diversas peças, algumas toscamente construídas e em estado avançado de degradação. Os apetrechos para a transformação e utilização do linho, as pipas para o vinho, os carros de bois e os arados de madeira ou em ferro, preenchiam, entre outros, a mostra de utensílios utilizados pelas gerações que nos precederam. Já a partir do próximo ano, a maior parte destas peças estarão expostas permanentemente no futuro museu a instalar num edifício anexo à sede da Junta de Freguesia.

## RESTAURANTE TABRIZ

Serviço de casamentos, Baptizados,  
Congressos, Serviços oficiais

*Estamos na NERCASA*

Visite a exposição e saboreie a nossa  
culinária, enquanto faz negócio

# TERRAS DA BEIRA

Quinta-Feira - 20 de Julho de 1995 - ANO III - Nº 109 - SEMANÁRIO - 126\$00 (IVA incluído) - Director: Virgílio Mendes Ardérus - Director Adjunto: Manuel Luís F. dos Santos

PORTE PAGO

Onde você estiver,  
está lá.



Rua 5 de Outubro  
nº 7 r/c - 6300 Guarda  
Tel. (071) 22 47 47 Fax. (071) 22 37 89

RegiTel



20 de Julho de 1995

12

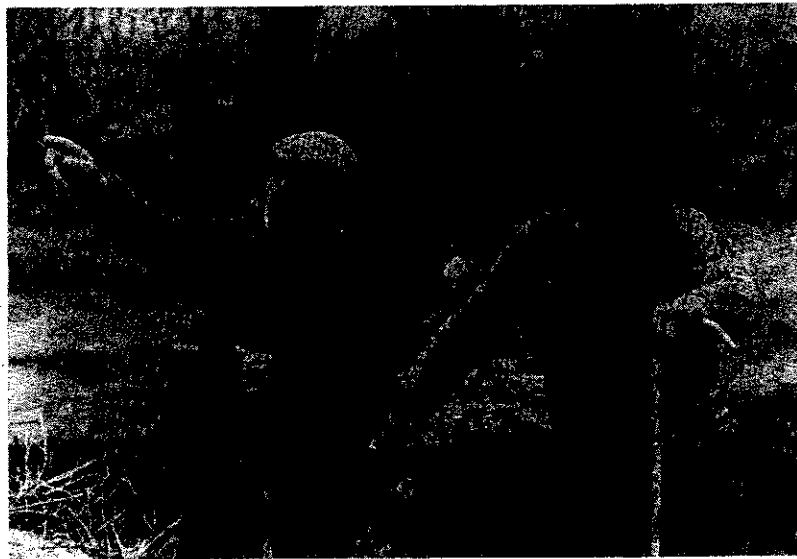
Almeida

## SOCIEDADE

Mais 200 mil contos para o «Mundo Rural em Transformação» de Vilar Formoso

# Tudo se transforma... com dinheiro

Foto de arquivo



O projecto de luta conta a pobreza de Vilar Formoso designado «Ruralidade em Transformação», que decorreu no concelho de Almeida durante quatro anos (1990-94) no âmbito do Programa Pobreza III, não terminou apesar de, ao nível da Comunidade Europeia, se terem fechado as «torneiras» do financiamento por imposição, sobretudo, da Alemanha e da Grã-Bretanha que consideraram que a pobreza é um problema de cada um dos estados membros da comunidade.

Mas o Governo português aprovou em Janeiro deste ano o mesmo projecto que vai garantir ao Centro de Acolhimento e Integração Social de Vilar Formoso (CAIS), promotor do programa-piloto, uma verba de cerca de 40 mil contos todos os anos até ao final do século. O dinheiro que o Centro irá receber durante os próximos cinco anos, cerca de 200 mil contos - resultado de «um diálogo fácil com a Segurança Social», como referiu José Vaz, principal responsável pelo CAIS - é destinado ao funcionamento da entidade promotora, uma vez que emprega 18 pessoas em diversas valências, e à manutenção de actividades que foram implementadas no concelho no âmbito do Programa Pobreza III, com o intuito de criar um efeito «bola de neve» no desenvolvimento local. Como sejam a «Comida sobre Rodas», que serve 30 a 40 almoços diários em diversas freguesias do concelho, ou a «Agência de Desenvolvimento» constituída por uma equipa de técnicos especializados em elaboração de projectos de viabilização económica e social.

Quem quiser instalar um negócio em Vilar Formoso, ou no concelho, só tem que se dirigir àquela agência e pedir ajuda. Exemplos de sucesso são o «Las Pampas», o Café Restaurante BA (Beira Alta) ou as empresas de Mármores e Granitos de Vilar Formoso (Negra) e de Nave de Haver. Com isto, «foram criados 100 postos de trabalho» garante José Vaz. E no que toca a negócios a «bola de neve» promete aumentar e muito. São já 40 as candidaturas que deram entrada na Agência para a eventual instalação de empresas em Vilar Formoso.

Durante os próximos quatro anos o Centro de Acolhimento e Integração Social de Vilar Formoso vai receber do Estado português cerca de 200 mil contos no âmbito do Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza. De 1990 a 94, o CAIS recebeu da Comunidade Europeia mais de 300 mil contos para o desenvolvimento de um projecto designado «Mundo Rural em Transformação no Concelho de Almeida». Os responsáveis dizem que muita coisa mudou de então para cá.

### «Um sucesso» no combate à desertificação

De 1990 a 94, o CAIS injectou no concelho de Almeida mais de 300 mil contos, dos quais 55 por cento vieram directamente dos programas comunitários «Pobreza III», «Euroform», «Horizon» e «Now» e 18 por cento do governo português. O «bolo», destinado à melhoria da qualidade de vida dos mais desfavorecidos quer social quer culturalmente, não foi distribuído ao «deus dará». José Vaz, seguro e de «consciência tranquila» em relação à aplicação do dinheiro, tanto mais que os técnicos da Comunidade Europeia foram rigorosos na fiscalização dos investimentos, adiantou que foi feito um estudo para a avaliação do estado das coisas ao nível do concelho.

Com o projecto «Ruralidade em Transformação no Concelho de Almeida», o Centro de Acolhimento e Integração Social preparou o terreno apelando à participação das associações locais de forma a garantir o seu

envolvimento e a sensibilização para problemas da interioridade como o desemprego ou o envelhecimento das populações. Assente nos princípios de «participação colectiva» e «não se faz nada para as pessoas mas com as pessoas», o CAIS, conforme disse José Vaz, proporcionou a algumas pequenas localidades do concelho uma autêntica operação milagrosa ao serem construídas ou reconstruídas mais de uma dúzia de sedes sociais onde terão sido gastos mais de 35 mil contos e que hoje, como património construído, valerão mais de 150 mil.

De referir, contudo, que parte deste dinheiro é proveniente dos bolsos dos populares que, a julgar pela descrição de José Vaz, se envolveram de corpo e alma à causa. Em Nave de Haver, por exemplo, o povo conseguiu reunir 25 mil contos para a construção de um Centro de Dia. Desta forma os objectivos de sensibilização para os problemas sociais, «para os quais as associações não estavam viradas», refere José Vaz, foram conseguidos «a

100 por cento». Das 28 freguesias e sete anexas do concelho de Almeida praticamente todas têm associações, mas a maior parte não ia além das actividades desportivas.

Agora «aperceberam-se da realidade local» e têm preocupações de ordem social. José Vaz exemplifica com a Associação dos Amigos de Péva, «das primeiras a mostrar resultados...» e que hoje tem uma actividade exemplar junto da comunidade. Receberam 1300 contos do CAIS para a reconstrução da actual sede e 200 para o salão de festas. Prestam apoio domiciliário a uma dezena de idosos e estão à espera que seja alargado o protocolo com o Centro Regional de Segurança Social da Guarda para alargarem o apoio prestado a localidades vizinhas. Têm, por outro lado, projectos na gaveta e que gostariam de ver realizados. A saber: criação de um «Museu Rural», para o qual já têm espólio, a reconstrução de um forno comunitário, a construção de um parque infantil, o alargamento das instalações

para eventuais alojamentos quer de idosos dependentes ou de meros turistas. Projectos cuja estimativa orçamental ronda os 8500 contos.

### Objectivos falhados

S. Pedro de Rio Seco, Azinhal, Aldeia de S. Sebastião, Castelo Bom, Ade, Mesquitela, Parada, Monte Pêro Bolso, Nave de Haver, Freineda e Miuzela são localidades que aceitaram o desafio e criaram uma nova dinâmica.

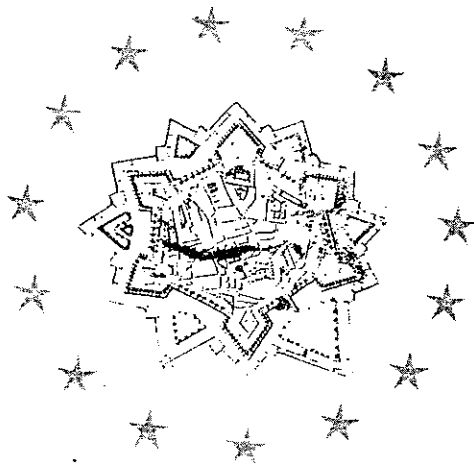
Houve no entanto objectivos a que o CAIS se tinha proposto e que não foram cumpridos pela «dificuldade de fazer valer a posição do projecto». Na área da Saúde, por exemplo, estava previsto o apoio às zonas geograficamente mais desfavorecidas que não foi feito. Os pequenos postos de saúde lá foram construídos em algumas aldeias só que pessoal de enfermagem ou médicos é que nunca apareceram. «Foi difícil mobilizar os organismos regionais de saúde para desenvolver um certo número e acções...», conclui o relatório do projecto.

Outras das falhas foi a «União das Associações do Concelho de Almeida», uma estrutura para «ampliar a voz» do associativismo do concelho que não chegou a dar frutos, apenas foram elaborados os estatutos. A Associação de Amigos de Almeida, supostamente a mais crítica em relação ao projecto do CAIS, não quis nenhum tipo de envolvimento. Vale Verde e Malpartida foram duas localidades da parte norte do concelho que não viram benefícios pela «dificuldade de diálogo» com os respectivos grupos associativos, disse José Vaz.

Feitas as contas o projecto foi, para os promotores, «um sucesso». Interessa agora «manter as estruturas criadas» nas diversas áreas nomeadamente na protecção social, agricultura, comércio, indústria e emprego. Certo é já a instalação de um Pólo de Formação Profissional no futuro Parque Industrial de Vilar Formoso. Para tal o Centro de Emprego da Guarda deu ao CAIS um dos pavilhões das suas antigas instalações junto ao campo de futebol da Guarda.

Victor Amaral





# Caminhos Novos

BOLETIM DO CENTRO DE ACOLHIMENTO E  
INTEGRAÇÃO SOCIAL EM VILAR FORMOSO

4

Caminhos Novos

## Associação dos Amigos de Peva

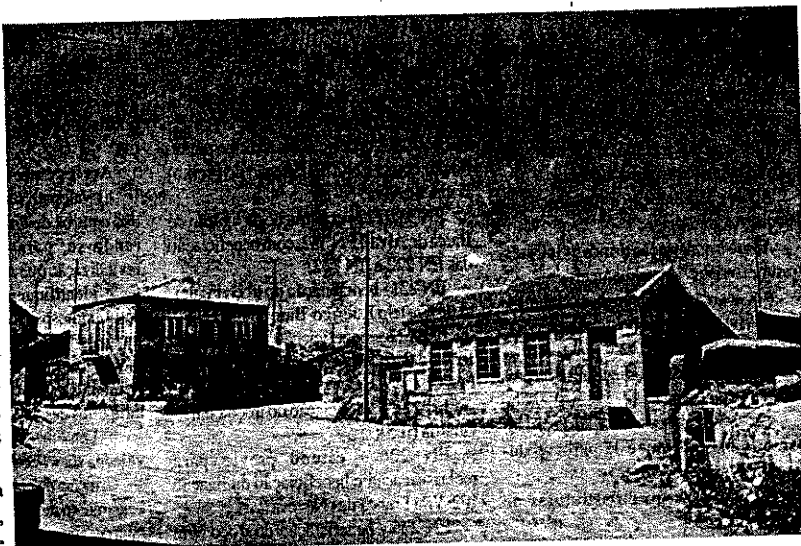
*Projecto para a humanização da nossa aldeia*

Fundada em 1988, a Associação dos Amigos de Peva visa cumprir os objectivos a que se propôs: «...defender os interesses da freguesia e contribuir para a melhoria das condições de vida da população através de iniciativas e empreendimentos que apoiem a infância, a juventude e a terceira idade», conforme consta nos estatutos.

Como a maioria das colectividades, esteve na sua génese o dar voz àqueles que a pouco e pouco vão sendo postos de lado, ignorados não só pelas entidades públicas mas também pela própria família.

Assim, foi dada prioridade à terceira idade. Nesta área, implementou-se o projecto de criação de um Centro de Dia, apoiado inicialmente pelo Centro de Acolhimento e Integração Social, única entidade que nos apoiou na reconstrução do edifício da sede da Associação que, por si só, é o imóvel mais valioso da aldeia. Esta vertente - a terceira idade - sentiu uma maior projecção com o alargamento do programa de apoio domiciliário aos idosos de Aldeia Bela, Aldeia Nova, Azinhal e Valverde, num total de 40 utentes. No entanto, este apoio tem-nos vindo a ser continuamente solicitado por mais idosos. Este programa conta com o apoio do Centro Regional de Segurança Social da Guarda.

Alcançado que foi o primeiro objectivo, ficámos com espaço de manobra para tantos outros. Temos já projectos elabora-



dos que tão só aguardam apoios financeiros para arrancar: criação de um Museu Rural, reconstrução do Forno Comunitário e todo um conjunto de estudos e projectos virados para a vertente económico/social apoiada no turismo rural como alternativa à agonia da nossa agricultura.

Todos estes objectivos não são mais do que uma necessidade sentida por cada habitante de uma pequena localidade como é Peva. Resultado de uma análise racional e trazidos ao conhecimento de quem de direito por alguém que ali nasceu, sentiu, e sente, a visível marginalização a que estas gentes têm sido votadas de há longa data a esta parte. Está ainda na memória de cada um a última intervenção progressista aqui registada: o asfaltamento de algumas ruas, largos e praças.

Ao contrário do que possa parecer, e sem esquecer o benefício que trouxe tal intervenção, o certo é que dela resulta uma imagem negativa acentuada pela falta sentida das poucas árvores que antes existi-

am e para com as quais este «pseudo-progresso» não teve compaixão. Resultou daqui uma profunda alteração no ambiente social desta localidade explicado pela destruição dos pontos de encontro existentes, como o eram, e se espera venham a ser, as árvores, bancos de jardim..., cuja falta torna as ruas e largos despidos em todos os aspectos, nomeadamente o humano, dando-lhes um ar místico e fantasmagórico.

Para evitar que erros destes se repitam, aqui fica o alerta e, no local, o testemunho: «mais importante que a chegada do progresso é a forma como ele chega». É imperativo devolver às nossas aldeias a sua dignidade humana, que se converterá na alegria de viver, estampada no rosto de cada habitante, travando-se, assim, o processo de desertificação resultante do abandono por parte daqueles que buscam, noutras paragens, novas e mais fáceis formas de vida que aqui lhes têm sido negadas.

Associação dos Amigos de Peva

BOLETIM DO CENTRO DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL DE VILAR FORMOSO

N.º 5 (AGOSTO/1996)

Tiragem 1000 exemplares

Director: Padre José Antunes Vaz

# B TERRAS DA BEIRA

SEMANÁRIO

Director  
Virgílio Mendes Ardéus  
Director Adjunto  
Manuel Luís F. dos Santos



PORTUGAL  
TAXA PAGA  
6800 GUARDA  
Autorizado pelas CTT a circular em invólucro  
fechado ao público. Autorização nº 101564 BCCN

Quinta-feira, 6 de Novembro de 1997 • Ano V nº 225 • 120\$00 (IVA incluído)

INTERNET: www.freipedro.pt/lb/

email: tb@domdigital.pt

MANDE VERIFICAR  
SUA INSTALAÇÃO DE  
GÁS  
PARA VIVER EM  
SEGURANÇA, NÃO  
ARRISQUE!  
CONTACTE QUEM SABE  
071-239629  
0936611727  
José Vicente Frazzetti  
(Técnicos HiseHios - Irl)  
Direcção Geral de Energia)

ocupação de  
iva procuran-  
o desenvolvi-  
Editorial de

o da Juventu-  
cedeu à inau-  
ousada de Ju-  
Foz Côa», in  
7

vereador das  
ção», in «Diá-



arijuana, o  
lo tráfico de  
novas rotas  
icanos.

ASE ADO-  
sinados nos  
ano em São  
oficial divul-  
a. Ao que se  
as eram sus-  
m participa-  
ada antes de  
te relatório  
ria das víti-  
na, tendo al-  
adas ou por  
s pela parti-  
las duas dro-  
os.

V.A.

## dos jovens em debate

“A Inserção Profissional dos Jovens na Vida Activa” é o tema da conferência, que terá lugar na próxima terça-feira, pelas 14.30 horas, no auditório dos Serviços Centrais do IPG. Esta iniciativa, promovida pelo Departamento de Ciências Sociais e da Natureza da Escola Superior da Educação do IPG, procura elucidar os jovens na obtenção de algumas respostas quanto ao mercado de trabalho.

A conferência terá como oradores, Alain Degenne, director de investigação da Universidade de Caen (França), Américo Paulino, director do Instituto de Emprego e Formação Profissional da Guarda, António Gomes, director Regional do Centro (IAPMEI), Maria João Afonso, psicóloga, entre outros participantes.

A partir de Novembro

## “Comboio académico” mais abrangente

O “comboio académico”, que anteriormente efectuava o percurso com início na Covilhã, tendo como destino o Porto, antecipa a sua saída para Castelo Branco, podendo desta forma servir também os estudantes dos institutos universitários desta cidade. Assim, o comboio efectua paragens intermédias, em ambos os sentidos, nas estações do Fundão, Covilhã, Guarda, Mangualde, Nelas, Santa Comba Dão, Pampilhosa, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia. O “comboio académico” está disponível durante a época escolar, ou seja, por um período de cerca de seis meses, sendo suprimido na altura das férias dos estudantes.

Em Peva

## Magusto para idosos

No próximo domingo, terá lugar em Peva, no concelho de Almeida, um magusto para idosos. Promovido pela Associação de Amigos de Peva, esta iniciativa tem como finalidade proporcionar um dia diferente, através da troca de experiência, do convívio e da animação entre as instituições de solidariedade social.

Criadora de Manteigas edita livro

## Divulgar o cão “Serra da Estrela”

Suzette Preiswerk da Mota Veiga, criadora de cães da Serra da Estrela em Manteigas, acaba de lançar o “Guia Prático do Cão da Serra da Estrela” com o objectivo de divulgar a raça. O livro contém inúmeros conselhos práticos para manutenção, saúde, alimentação, criação e educação do Serra da Estrela, de forma a responder as perguntas mais frequentemente colocadas aos criadores, e ajudar assim a desenvolver uma relação harmoniosa entre o cão e o seu dono.

S  
deverá

Em

«  
com vis  
Jorge S  
preside  
durante  
des a pr  
U  
executi  
gunda-l  
uma dex  
agoioren

R

On  
com  
- MC  
PIAI  
Berli  
DAS  
alt.)  
OBJ  
EXP

# TERRAS DA BEIRA

ARIO  
das Ardérius  
nto  
s F. dos Santos  
RTE PAGO

TAXA PAGA  
GUARDA  
IT a circular em invólucro  
autorização nº 101524/DCN

Quinta-feira, 7 de Agosto de 1997 • Ano V nº 212 • 120\$00 (IVA incluído) INTERNET://www.freipedro.pt/tb/ email: tb@domdigital.pt

a maior parte na  
iais. Para ajudar  
o Povo, a Junta  
a população na  
tos, 2 500 con-  
)ontos do Cen-  
o e Integração  
ncso. «Até ago-  
eida ainda não  
na obra. O se-  
se-nos que não  
la, mas até ago-  
smola vimos»,  
onteiro, ao pen-  
que a Junta irá  
o das despesas.  
esia manifesta-  
com a actuação  
cto de este não

Monteiro. O presidente «já deita as

a sua actuação dizendo que nós não

além daquilo que lhe compete ceder

alegaga a inuisponibilidade do  
autarca. ■

## Centro de Dia de Peva

# Rentabilizar os meios

**D**epois de ter sido contemplado com um subsídio de sete mil contos para adquirir uma viatura e equipamento de cozinha, o Centro de Dia de Peva prepara-se para expandir o programa de Apoio Domiciliário. Condiciona-

do a um contrato que tinha com um restaurante da região, o qual se responsabilizava por confeccionar e distribuir a alimentação, o Centro de Dia via a sua actuação limitada. Agora, as refeições passam a ser confeccionadas nas instalações do centro, o que dá um cariz caseiro à comida, e a distribuição é feita por pessoal da instituição permitindo um relaciona-

mento mais próximo com os utentes. Por isso vai dar continuidade às valências de apoio domiciliário que tem desenvolvido com as localidades de Azinhal, Valverde, Aldeia Nova, Aldeia Bela e Freixo e alargar às aldeias de Ansul, Leomil, Mido e Senouras.

domiciliário, José Escalreira é de opinião que «ficaria coberta uma área importantíssima com tantos problemas no campo da terceira idade, sobretudo nesta área que é a zona mais crítica do concelho».

A par do reforço do apoio domiciliário, os responsáveis pelo Centro de Dia de Peva pretendem recrutar pessoal nas localidades, uma ou duas pessoas, para que seja prestado aos idosos um serviço mais personalizado. José Escalreira reconhece que é difícil encontrar pessoas, porque «não há gente nova nas aldeias para auxiliar os mais velhos». De salientar que o apoio domiciliário prestado pelo Centro, para além do fornecimento de refeições, inclui também a higiene pessoal e da habitação. «Uma vez por semana a carrinha termina a ronda em cada localidade para que o pessoal do centro possa dar um pouco de atenção aos idosos e fazer as limpezas da casa», relata José Escalreira. O que falha no apoio aos idosos é a falta de assistência médica. Mas segundo Escalreira, a lacuna existe não é por falta de esforço da Associação. «Temos feito várias diligências junto da Administração Regional de Saúde, no sentido de possibilitarem a visita mensal de um médico, mas é-nos sempre dito que não é possível e além disso é alegada a proximidade do Centro de Saúde de Almeida».

O grande objectivo da Associação dos Amigos de Peva, organização que tutela o centro, é a rentabilização dos meios disponíveis. Para José Escalreira, presidente da Assembleia da Associação, a filosofia do centro é a rentabilização dos meios disponíveis, porque «só assim os dinheiros públicos serão bem aplicados», explica. No entender daquele responsável, a rentabilização «contraria a atitude daquelas instituições que ficam comodamente, por um pequeno número de utentes, sendo a rentabilidade do equipamento baixa e o dinheiro do investimento de todos nós», critica. Para José Escalreira a criação de inúmeras associações, não justificadas pelo serviço que prestam à comunidade, «é fruto de politiquices e que vêm retirar vitalidade às associações que já existem». A concretizar-se o alargamento do apoio

CIVIC 4 PORTAS

Concessionário para o Distrito da Guarda:

**GUARDAMOTOR, LDA**

Variante ao IP5 - 6300 Guarda

Telefone: (071) 230100 / 230200 - Fax: (071)230970

HONDA

Associação de Amigos de Peva

# Amparo ao domicílio

A Associação de Amigos de Peva apostou nos serviços de assistência ao domicílio para auxiliar os idosos

não só da sua freguesia como das vizinhas. Uma valência que permite aos mais velhos, continuar a

envelhecer, nas suas próprias casas, sem se preocuparem com as tarefas domésticas do quotidiano.



**D**ia-a-dia, independentemente dos caprichos climatéricos, às 11.30 horas da manhã, Maria Arlete e Albina Monteiro, duas das cinco empregadas do Centro de Dia de Peva, depois de uma jornada iniciada muito cedo, carregam o automóvel da instituição de marmitas de comida e percorrem seis aldeias do concelho de Almeida (Aldeia Bela, Aldeia Nova, Ansul, Valverde, Azinhal, Freixo) com o objectivo de desenvolver serviços de assistência domiciliária a idosos, quer em termos de distribuição de refeições ou tratamento de roupas e habitações. O encontro diário é, não só com o trabalho que lhes compete, mas também com o desânimo e o desespero de quem vive só. Muitas vezes são esperadas "ansiosamente", explica Maria Arlete. Não só pela comida mas sobretudo "pelas palavras de conforto", em muitos casos as únicas que ouvem durante 24 horas. A assistência ao domicílio é uma valência que mudou indiscutivelmente a vida de alguns idosos destas localidades que se viam a braços com tarefas domésticas, para que muitas vezes o corpo já não tinha apetência ou vontade e, que por isso mesmo, relegavam para segundo ou terceiro plano. "Neste serviço encontram-se muitos casos de solidão, tristeza e muitas vezes de miséria", conta Arlete Monteiro, há três anos a trabalhar nesta Instituição de Solidariedade Social. A assistência ao domicílio e o centro de dia, são as duas valências promovidas pela Associação de Amigos da Aldeia de Peva. Uma associação de freguesia, pensada e criada para a terra, que foi fundada em 1989,

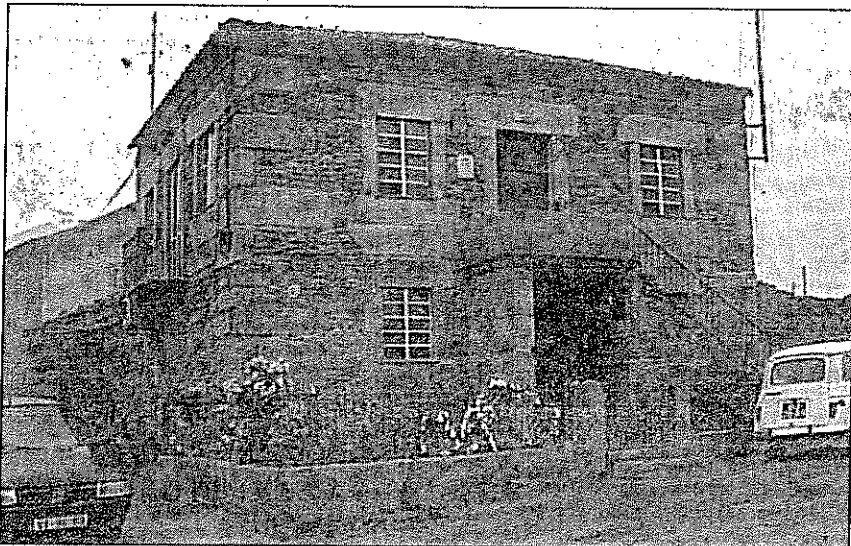
mas só em 11 de Novembro de 1992 começou a trabalhar no âmbito do trabalho social. No início apenas tinham dez utentes, e para colmatar a urgência da situação "improvisou-se uma cozinha para remediar", explicou Célia Lucas, a responsável pelo serviço diário no Centro de Dia da Associação.

"Depois acabou por se optar pelo serviço de um restaurante que fazia também a distribuição das refeições", uma situação provisória, adiantou a empregada. Mais tarde, devido à muita procura e à oportunidade de estabelecer um protocolo com Centro Regional de Segurança Social, os membros da di-

recção avançaram para a construção de uma cozinha em moldes industriais, o que permitiu, que a partir de 27 de Junho deste ano, se passasse a dar acompanhamento a um maior número de velhos que há muito solicitavam estes serviços. De momento, o Centro de Dia funciona no rés-do-chão de um bonito

e robusto edifício de granito, cedido pela Junta de Freguesia por tempo indeterminado, que data de 1898 e que foi recuperado pela Associação de Amigos de Peva para o efeito. Um espaço pequeno, adaptado para cozinha e sala, onde diariamente se servem refeições a dez anciãos da aldeia e algumas crianças da escola primária, que vivem em localidades próximas e não têm oportunidade para se deslocarem a casa para almoçarem, devido às carências de transportes público na zona. Se no exterior da casa foi manifestada a preocupação de manter a fachada original, também no interior da sala de refeições, a marca do tempo foi bem preservada, "o espaço não é muito mas com organização conseguimos desenvolver o nosso trabalho nas melhores condições", admite a responsável pela valência. Para além, do almoço também proporcionam aos utentes, o pequeno almoço e o lanhe. Porém no "verão fazemos o jantar para os que necessitam", dizem quase em unísono as empregadas que acompanham o quotidiano da instituição.

As duas valências desenvolvidas pela Associação de Amigos de Peva dão resposta às necessidades mais imediatas da população e arredores. No entanto, nas questões de assistência à terceira idade, as prioridades para a actual direcção, ainda haveria muito para fazer, uma vez que, as carências na área são muitas e muitos dos utilizadores destes serviços ficam sem qualquer tipo de amparo durante a noite. Por tudo isso, um lar de terceira idade seria bem vindo, para fornecer mais cuidados básicos e ajudar a preencher a rotina do tempo, que quem já não pode trabalhar, tem a mais.



O senhor João Luis, vive no Freixo, passou a barreira dos 90 anos, faz questão de dizer que "nasceu no início do século, em 1904. Já viveu muito e viajou um pouco pelo mundo. Pelo menos até a América do Sul, nomeadamente até a Argentina onde viveu 10 anos. Agora vive sozinho e até há pouco tempo fazia as lides domésticas. "Incluindo cozinhar", acrescenta orgulhoso. Mas, desde que soube do serviço de assis-



tência domiciliária da Associação de Amigos de Peva - de início mais ou menos para experimentar - já solicitou os serviços. Agora todos os dias entre as 11 e as 12.00 horas espera à janela a chegada de Maria Arlete e Albina, com o seu almoço. "que é muito bom e inclui sobremesa" e sobretudo lhe poupa o trabalho de cozinhar. No meio da entrega há sempre tempo para dois dedos de conversa e para contar as novidades.



As Instituições Particulares de Solidariedade Social em análise

# O estado da solidariedade no distrito

**O** "Novo Guarânia" do "convénio" da publicação do dia 27 de Fevereiro de 1997, com um trabalho de âmbito regional, foi dedicado à Casa de São Sigafada, em Vila Verde, distrito de Vila Verde, em colaboração com o trabalho desenvolvido no âmbito das Instituições de Solidariedade Social (IPSS). Desde essa altura foram visitadas 42 IPSS, onde se constatou, através de um trabalho realizado em conjunto com os voluntários, a existência de uma variedade de estruturas de apoio social, em termos de organizações, recursos humanos e materiais. O ano que agora termina, com a celebração do aniversário de 20 anos, serviu para avaliar o estado da comunidade em termos de estruturas de apoio social, em termos de recursos humanos e materiais. O ano que agora termina, com a celebração do aniversário de 20 anos, serviu para avaliar o estado da comunidade em termos de estruturas de apoio social, em termos de recursos humanos e materiais. O ano que agora termina, com a celebração do aniversário de 20 anos, serviu para avaliar o estado da comunidade em termos de estruturas de apoio social, em termos de recursos humanos e materiais.

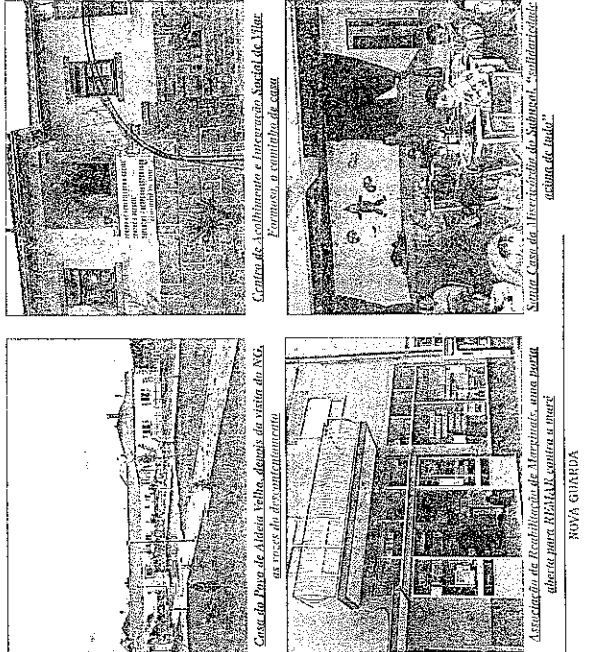
vencida voluntária de idosos, de jovens, de famílias com crianças e de pessoas com deficiência. No entanto, são os mais numerosos grupos de trabalho. Apesar de serem instituições privadas, são financiadas por fundos do Estado através do apoio social. Apesar de serem instituições privadas, são financiadas por fundos do Estado através do apoio social. Apesar de serem instituições privadas, são financiadas por fundos do Estado através do apoio social.

As instituições são muitas vezes vítimas de falta de recursos humanos e materiais. Muitas vezes, os recursos humanos são voluntários, o que pode ser problemático a longo prazo. Além disso, a falta de recursos materiais pode limitar a capacidade das instituições de fornecer serviços de qualidade. No entanto, há muitas organizações e indivíduos que estão a trabalhar para melhorar a situação e fornecer serviços de qualidade aos cidadãos mais vulneráveis.

**Relevância da Assistência ao Domílicio**

As instituições são muitas vezes vítimas de falta de recursos humanos e materiais. Muitas vezes, os recursos humanos são voluntários, o que pode ser problemático a longo prazo. Além disso, a falta de recursos materiais pode limitar a capacidade das instituições de fornecer serviços de qualidade. No entanto, há muitas organizações e indivíduos que estão a trabalhar para melhorar a situação e fornecer serviços de qualidade aos cidadãos mais vulneráveis.

Segurança Social "é preciso evitar que estas pessoas e suas famílias tenham de procurar outros distritos à ajuda de necessitados".



**Casa da Povo de Aldeia Velha, depois da visita do ICG, em vésperas do desenvolvimento do trabalho.**

**Associação de Amigos de Vila Verde, assistente social, em trabalho de apoio aos idosos da freguesia e arredores distritais para os idosos da freguesia e arredores distritais.**

**Associação de Amigos de Vila Verde, assistente social, em trabalho de apoio aos idosos da freguesia e arredores distritais para os idosos da freguesia e arredores distritais.**

no campo do apoio domiciliário de idosos. Há uma necessidade de maior intervenção por parte do Estado e das instituições privadas. Além disso, é importante promover a formação e o desenvolvimento de recursos humanos e materiais. No entanto, há muitas organizações e indivíduos que estão a trabalhar para melhorar a situação e fornecer serviços de qualidade aos cidadãos mais vulneráveis.

**"Falta fazer coisas úteis em relação às pessoas deficientes"**

Outra crítica que é feita é a falta de coisas úteis em relação às pessoas deficientes. Muitas vezes, as pessoas deficientes são tratadas como "objetos de assistência" em vez de seres humanos com capacidades e necessidades próprias. No entanto, há muitas organizações e indivíduos que estão a trabalhar para melhorar a situação e fornecer serviços de qualidade aos cidadãos mais vulneráveis.

**Falta conseguir uma melhoria na estrutura do distrito**

Falta conseguir uma melhoria na estrutura do distrito. Muitas vezes, a estrutura do distrito é considerada "obsoleta" e precisa de ser reformada. No entanto, há muitas organizações e indivíduos que estão a trabalhar para melhorar a situação e fornecer serviços de qualidade aos cidadãos mais vulneráveis.

**Falta conseguir uma melhoria na estrutura do distrito**

Falta conseguir uma melhoria na estrutura do distrito. Muitas vezes, a estrutura do distrito é considerada "obsoleta" e precisa de ser reformada. No entanto, há muitas organizações e indivíduos que estão a trabalhar para melhorar a situação e fornecer serviços de qualidade aos cidadãos mais vulneráveis.

em que o ministro de Turismo do distrito, João Pedro Passos Coelho, foi nomeado para ocupar o cargo de ministro do Turismo. Além disso, há muitas organizações e indivíduos que estão a trabalhar para melhorar a situação e fornecer serviços de qualidade aos cidadãos mais vulneráveis.

**Outra crítica que é feita é a falta de coisas úteis em relação às pessoas deficientes.**

Outra crítica que é feita é a falta de coisas úteis em relação às pessoas deficientes. Muitas vezes, as pessoas deficientes são tratadas como "objetos de assistência" em vez de seres humanos com capacidades e necessidades próprias. No entanto, há muitas organizações e indivíduos que estão a trabalhar para melhorar a situação e fornecer serviços de qualidade aos cidadãos mais vulneráveis.

**Falta conseguir uma melhoria na estrutura do distrito.**

Falta conseguir uma melhoria na estrutura do distrito. Muitas vezes, a estrutura do distrito é considerada "obsoleta" e precisa de ser reformada. No entanto, há muitas organizações e indivíduos que estão a trabalhar para melhorar a situação e fornecer serviços de qualidade aos cidadãos mais vulneráveis.

**Falta conseguir uma melhoria na estrutura do distrito.**

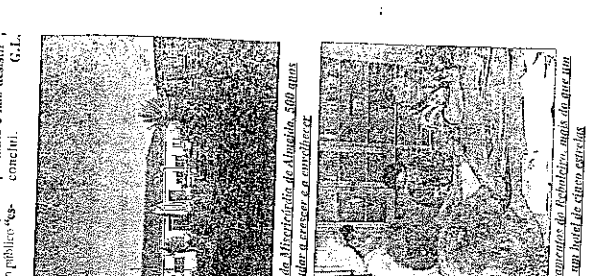
Falta conseguir uma melhoria na estrutura do distrito. Muitas vezes, a estrutura do distrito é considerada "obsoleta" e precisa de ser reformada. No entanto, há muitas organizações e indivíduos que estão a trabalhar para melhorar a situação e fornecer serviços de qualidade aos cidadãos mais vulneráveis.

se prevê realizar para o ano que vem, o que inclui a abertura de uma nova unidade de acolhimento para idosos. Além disso, há muitas organizações e indivíduos que estão a trabalhar para melhorar a situação e fornecer serviços de qualidade aos cidadãos mais vulneráveis.

Segurança Social diz "não existe problema de falta de recursos humanos e materiais".

Segurança Social diz "não existe problema de falta de recursos humanos e materiais".

Segurança Social diz "não existe problema de falta de recursos humanos e materiais".



**Casa da Povo de Aldeia Velha, depois da visita do ICG, em vésperas do desenvolvimento do trabalho.**

**Associação de Amigos de Vila Verde, assistente social, em trabalho de apoio aos idosos da freguesia e arredores distritais para os idosos da freguesia e arredores distritais.**

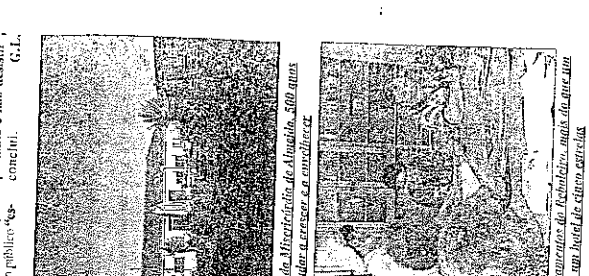
**Associação de Amigos de Vila Verde, assistente social, em trabalho de apoio aos idosos da freguesia e arredores distritais para os idosos da freguesia e arredores distritais.**

Segurança Social diz "não existe problema de falta de recursos humanos e materiais".

Segurança Social diz "não existe problema de falta de recursos humanos e materiais".

Segurança Social diz "não existe problema de falta de recursos humanos e materiais".

Segurança Social diz "não existe problema de falta de recursos humanos e materiais".



**Casa da Povo de Aldeia Velha, depois da visita do ICG, em vésperas do desenvolvimento do trabalho.**

**Associação de Amigos de Vila Verde, assistente social, em trabalho de apoio aos idosos da freguesia e arredores distritais para os idosos da freguesia e arredores distritais.**

**Associação de Amigos de Vila Verde, assistente social, em trabalho de apoio aos idosos da freguesia e arredores distritais para os idosos da freguesia e arredores distritais.**

A alma de uma aldeia de Almeida

# “Peva... OS restos, OS ritos e OS rostos” de um povo

**P**eva... “berço de veias, desafio de voos”, soluçando, o piano das lágrimas um anjo cresce do lado de lá, por cá, luzindo o lume da palavra “mãe”... Sois vós, meus filhos... os rostos, os ritos, os restos». Palavras de Luis Lima que servem de apreensão da exposição de fotografia a preto e branco sobre o património edificado da aldeia, integrada no programa de comemorações dos dez anos da Associação Amigos de Peva - Centro de Formação, Desenvolvimento e Apoio social, em Almeida, e no Ano Internacional do Idoso. Esta exposição, diz José Escalreira, vice-presidente da AAP, é «uma forma de reconhecimento dos filhos da terra à terra» e um modo de (in)formar as pessoas que vivem na aldeia, «sensibilizá-las para aquilo de bonito que elas têm: o património, que é a nossa

cultura, que nos identifica, e que temos de transmitir aos outros».

José Escalreira sustenta que nas aldeias, como a de Peva, «tão desprovida de regulamentos, de força legal, para a defesa do património», a melhor forma de as preservar é «sensibilizar as pessoas, pois “quem não se guarda por si, não é bem guardado”». O material da exposição, pertença da AAP, reflecte, segundo o vice-presidente, a preservação da aldeia em termos de construção, «com características do rural quase puras» e possibilita à população um «voltar atrás» e reviver «as raízes».

Quanto às comemorações do décimo ano da Associação prolongar-se-ão até ao final do ano com a realização de exposições, debates e convívio, no qual José Escalreira vai procurar um intercâmbio de experiências com a raia espanhola. «À semelhança do que se fez há dois anos, no qual se reuni-



ram cerca de 250 idosos», a

AAP tenciona organizar um convívio de idosos do concelho de Almeida, podendo ser alargado aos do outro lado da fronteira. Um encontro que deverá ocorrer na altura do São Martinho ou em finais do ano, aquando do lançamento da primeira pedra do Centro de Apoio a Idosos». Inserida nestas comemorações, a AAP pretende lançar, no início do ano lectivo, junto da população escolar, uma campanha de visitas guiadas por professores, com a intenção de despertar o interesse dos mais novos pela preservação

mais de dois mil idosos. O CAI abrange as vertentes de lutar para resolver situações pontuais de emergência, Centro de Dia para fomentar o relacionamento entre pessoas com um passado partilhado mas que devido à impossibilidade de se deslocarem perderam o contacto, e de apoio domiciliário, porque «achamos que é a melhor forma de dar resposta às carências das pessoas, que estão bem é no seu “cantinho”, onde são felizes», desde que «lhes deem as condições para elas viverem lá», explicou.

O Museu Rural, candidatado no ano passado, ao Proçoa, envolve investimentos na ordem dos 25 mil contos, dos quais 10 mil se destinam à sua reconstrução. Caso a candidatura for aprovada, o início das obras deverá ocorrer no final do ano. Numa segunda fase, respeitante ao equipamento, José Escalreira admitiu que, por questões orçamentais, a cobertura fi-

nanceira vai basear-se no reforço do II Quadro Comunitário de Apoio, cujas vertebas, no caso de obter aprovação, estarão disponíveis no ano 2001.

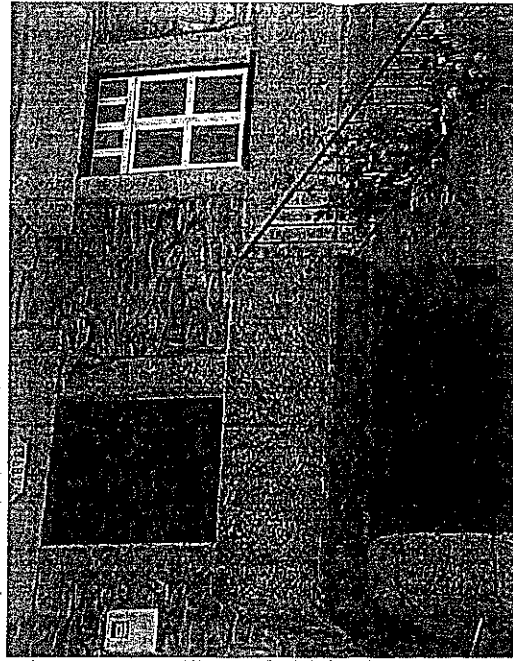
José Escalreira espera «que para o ano 2001 seja uma realidade, tanto mais que vai ter uma vertente que é a alma daquela aldeia», pois, adiantou, pretendem «criar um espaço dinâmico dentro do próprio museu, que funcione como preservação das peças no local e chamariz de visitantes». Esta sala polivalente irá ter um forno, para cozer o pão, uma cozinha típica e jornaldas culturais e de gastronomia local. «A confecção dos produtos regionais pela população e o consequente consumo trará, na perspectiva do vice-presidente, «uma mais valia para a aldeia, e para as que queiram participar, contribuindo para uma melhoria das condições de vida da população, de uma forma global», revelou.

O Museu Rural, candidatado no ano passado, ao Proçoa, envolve investimentos na ordem dos 25 mil contos, dos quais 10 mil se destinam à sua reconstrução. Caso a candidatura for aprovada, o início das obras deverá ocorrer no final do ano. Numa segunda fase, respeitante ao equipamento, José Escalreira admitiu que, por questões orçamentais, a cobertura fi-



# ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE PEVA INAUGURA MUSEU

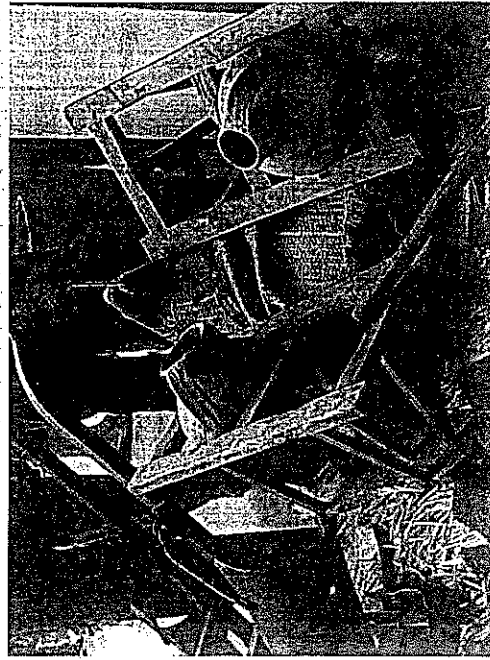
A Associação dos Amigos de Peva tem dez anos de existência e uma obra de que se pode orgulhar. O Centro de Dia funciona há oito anos e neste momento presta apoio domiciliário a 52 utentes, espalhados por várias povoações das redondezas, para além de Peva, como é evidente (Aldeia Bela, Freixo, Ansul, Azinhal, Aldeia Nova e Valverde). No dia 22 de Julho a A.A.P. inaugurou um Museu Rural, onde vai ser preservada alguma da memória da aldeia. Parte da sua história ficará assim retida nos muitos objectos ali expostos. No mesmo dia procedeu-se ao lançamento da primeira pedra do futuro Lar da Terceira Idade, que acolherá 24 idosos. Tudo isto num dia de festa muito especial, no dia da padroeira da povoação - Santa Maria Madalena.



Chegados a Peva a meio da tarde e com os Bombeiros Voluntários de Almeida pertubados no fazer face de um modo Largo principal à espera do Governador Civil, Fernando Cabral, visitámos uma vez mais as instalações do Centro de Dia, que confecciona as refeições dos atuais 52 utentes, aos quais presta este importante e fundamental serviço nos próprios domicílios, alguns dos quais também limpa e arruma, sendo pois uma instituição de bem fazer tão necessária nos tempos de hoje, em que

o envelhecimento da população é uma realidade preocupante, à qual urge fazer face de um modo eficaz e tão afectuoso quanto possível. A Associação estabaleceu o dia da Padroeira, Santa Maria Madalena, para inaugurar o Museu e simbolicamente dar início às obras do Lar da Terceira Idade, que vai acolher 24 utentes, instalados em 12 quartos.

A povoação de Peva, situada na zona do concelho de Almeida faz tão necessária nos tempos de hoje, em que



gastrofónicas, estando previstas para este período espaços populares e jornadas de gastronomia com os melhores sabores locais. No futuro será possível no fu-



deseremimento da placa indicativa do Museu pelo senhor Governador Civil e pelo Presidente da A.A.P., tendo então todos os presentes sido convidados a visitar as instalações desta casa de cultura, onde admirámos indistintos utensílios relacionados com a vida quotidiana das gentes de Peva. É um modo geral ligado ao amanho das terras. A casa está bem recuperada e com gosto, podendo apreciar-se no andar cimeiro alguns documentos antigos, livros e fotos, bem como alguns valiosos objectos religiosos. Todo o património exposto foi doado pela população, cuja história mais recente fica

assim acatada, constituindo o Museu um local de atracção turística para os visitantes. Há ali uma participação que pode dar mais vida a este espaço e enriquecê-lo sobremaneira e que é a existência no rés do chão de uma grande sala destinada a convívio e actividades culturais e

antes de um lanche oferecido a todos os visitantes e da acção com um grupo popular, o senhor Presidente da A.A.P., sr. Escalreira disse algumas palavras alusivas ao acto, referindo-se concretamente ao Museu, onde ficará retratada a vida da aldeia, tendo agraciado os habitantes de Peva e a todas as entidades que têm tomado posse das obras da Associação. Foi depois nos pro-

jectos futuros da Associação e no muito que há ainda para fazer em prol de uma população carenciada e bastante iberosa. Por fim falou o sr. desta região um cartaz



turístico importante, sendo certamente este o sector económico, aliado ao comercial, onde poderão assentar o futuro desenvolvimento de todo o vale do Côa.

Finalizou felicitando a Associação pelo que há que tentar para o presente e pelo esforço realizado em prol de Peva e de toda a região circundante, acreditando que o poder central dará todo o apoio necessário.

Telmo Cunha



# Praca alta

ANO V  
N.º 57 - Novembro/1999  
JORNAL DE ALMEIDA

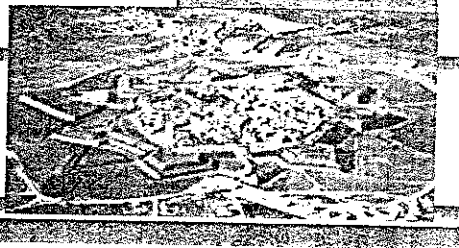


Director: Telmo Cunha  
Propriedade, Redacção e Administração:  
Associação dos Amigos de Almeida  
Casa da Roda - Rua das Murallas  
6350 ALMEIDA - Fax: 271 574121

Tiragem 1500 ex. - Preço: 100\$00

Composição e grafismo  
Jornal Nova Guarda

ALMEIDA  
Vista Aérea



De Peva

## 10.º Aniversário da Associação dos Amigos de Peva

A Associação dos Amigos de Peva comemora este ano o seu 10.º aniversário. Na altura de fazer o balanço destes dez anos de uma instituição com prestígio e obra feita, algumas queixas dos seus dirigentes pela falta de mais apoios e incentivos ao bom trabalho que têm desenvolvido.

Decorria o ano de 1989, quando um grupo de respeitáveis cidadãos de Peva, pequena povoação do nosso concelho, fartos de estarem abandonados à sua sorte, motivados pela desgraça alheia que assolava os nossos idosos, parou para pensar e, sem soluções à vista, decidiu mobilizar a população para a defesa dos seus interesses.

Nesta altura a política social do Governo, através dos Centros Regionais de Segurança Social, era bem diferente do que é hoje. Quem ia reparando pelos idosos eram normalmente as Misericórdias. Daí que os primeiros passos foram difíceis, mas a força que nos movia era por si só suficientemente forte para a pouco e pouco se irem vencendo barreiras, uma vez que a causa valia a pena.

Em 1990 já estávamos a apoiar 10 idosos, um espaço de convívio situado num edifício recuperado para o efeito. Nesta 1.ª fase contámos com o apoio do CAIS de Vilar Formoso, através do seu programa de luta contra a pobreza. Mas porque sempre entende-

mos que não queremos que nos dêem o peixe mas que nos ensinem a pescar, em 1992 autonomizámo-nos e celebrámos directamente um protocolo com o CRSS, para apoio domiciliário à terceira idade. A partir daqui foi sempre a aumentar este serviço, ao ponto de actualmente estarem a ser apoiados 57 idosos distribuídos por 7 localidades - Peva, Aldeia Bela, Freixo, Aldeia Nova, Ansul, Azinhal e Valverde. São ainda servidos almoços aos cerca de 10 alunos e professor da Escola do 1.º CEB, estes sem qualquer subsídio das entidades oficiais.

A curto prazo (fim deste ano), pretende-se aumentar a cobertura do apoio domiciliário a mais cinco localidades, totalizando perto de 100 idosos, desta metade do concelho de Almeida que é tão só a mais pobre e talvez por isso a mais abandonada. Para o efeito vão ser adquiridas novas viaturas e equipamentos bem como o recrutamento de pessoal qualificado. Ainda este ano vai ser iniciada a obra do Centro de Apoio

ao Idoso - Lar e Centro de Dia, orçado em 56.000 contos e comparticipada pelo Estado (PIDAC) em 80%. Este equipamento é vital para a nossa actividade, pois actualmente estamos limitados a um espaço provisório com a capacidade de laboração a atingir o limite.

Apesar de toda a dinâmica da instituição, problemas graves nos assolam como é o caso da falta de água. Sabe-se lá porquê, contrariamente aos outros anos, desde Dezembro de 98 o

Agosto. O problema da água não é só nosso e não é novo no concelho. Ele até já foi "cavalinho de batalha" em campanhas eleitorais e com bons resultados ao que parece, tão bons que até talvez não se queira resolver de imediato. E lá fica o concelho cada vez mais vulnerável, caminhando a passo acelerado para a desertificação, aquilo de que todos falam mas poucos lhe dão luta.

Mas falar de falta de água, num concelho esventrado por um dos maiores cursos de água

na região. Pena é que este reconhecimento não tenha eco na autarquia. Ao olharmos para o que fizemos, que sendo muito ainda foi pouco, pois teria sido muito mais se tivesse havido correspondência do "outro lado" do lado "dos que podem e mandam", começando pelos que estão aqui mesmo à mão: os autarcas.

Entendemos que é chegada a altura de a autarquia se curar da miopia de que sofre, com tendência para se tornar crónica se não for definida de imediato

partes iguais por todas as instituições activas deste concelho. A outra meta-de seria atribuída em função do plano de actividades de cada uma dessas instituições, evitando assim o subsídio pela tendência e a alinhamento por uma política que está acima de todas as políticas: o bem estar do cidadão anónimo, especialmente o desfavorecido.

Esta é a mensagem que deixamos para todas as instituições e autarcas do concelho no virar do milénio, onde o mínimo



Associação dos Bombeiros Voluntários de Almeida comemora 10.º aniversário

Centro de Dia não tem água da rede, restando-nos o recurso aos Bombeiros que uma vez por semana abastecem os tanques adquiridos para o efeito. Só que isto custa cerca de 20 contos por mês, tendo a Câmara Municipal apenas subsidiado os meses de Julho

deste país como é o Rio Côa, até parece mal.

Contudo, passados que estão 10 anos, pensamos que conquistámos um lugar de admiração na área da civilidade que desenvolvemos, ao ponto de podermos dizer que somos caso único de sucesso no concelho e dos pou-

uma política de apoio às instituições do concelho, independentemente dos fins de cada uma. Pensamos que a solução poderia passar por esse apoio se traduzir num determinado montante dividido em duas partes iguais. Uma dessas partes seria subdividida em

que cada um de nós pode e deve fazer, é tão só para pensar sobre o que fe e o que poderia ter feito sem medo de sonhar pois só sonha quem tem capacidade de realização e, não sonhar, pelo menos, não devemos ser limitados.

A Direcção da A.A. de Peva

**BOAS FESTAS**  
**ARGO**  
Secos e decoração  
Avenida Monsenhor do Carmo, 14 Rch/ Dr.  
6300 GUARDA  
Telefone: 965 631 657

**Wilmo**  
Flores secas  
Velas e artesanato  
Tudo para este natal  
decoramos o seu pinheiro  
Gerência Pétaia da Torre Largo S. Pedro N.º 29, 6300 Guarda, Tel.: 271 22 30 80

**Feliz Natal**  
Velas e Peças decorativas  
Av. Cidade Sated Lote 9  
Tel.: 271 211 672  
6300 Guarda

PORTUGAL  
TODA A REGIÃO AGRADA  
NOVA GUARDA  
Quarta-Feira, 22 de Dezembro de 1999 • Semanário Ano IV - N.º 165 120500 (0,6 Euro) IVA incluído • Director: António de Andrade Fissar • Rua António Sérgio n.º 49, 4.º Dio - 6300 Guarda E-mail: novaguarda@mail.telepac.pt Telefone: 271 210105 Fax: 271 210106

# NOVA GUARDA

TODA A REGIÃO AGRADA NUM JORNAL

NOVA GUARDA - CIDADE DO ÓCIO

Lazer & Cultura

Quarta-Feira, 22 de Dezembro de 1999

Em Peva, no concelho de Almeida

## Ano Internacional do Idoso foi comemorado

A Associação dos Amigos de Peva (AAP), no concelho de Almeida, promoveu no passado Domingo, uma festa de Natal que juntou os idosos das várias Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho. A festa também se integrou nas comemorações dos dez anos

da instituição e do Ano Internacional do Idoso.

A iniciativa que juntou cerca de 150 idosos, integrou uma festa de Natal, lanche convívio e várias actividades de animação, bem como uma mostra de peças de artesanato produzido pelos utentes.

A data ficou tam-

bém marcada pela recepção de uma nova viatura, entregue pela Segurança Social. Segundo José Escaleira, vice-presidente da direcção da AAP, a nova viatura dá muito jeito, uma vez que a instituição presta apoio domiciliário a 60 idosos de sete localidades. Aliás, o mesmo responsável

disse ao NG que a viatura possui "características especiais que permitem o transporte, quando necessário, de idosos com problemas motores (acamados) aos Centros de Saúde ou Hospitalis".

Entretanto, o apoio da AAP à terceira idade, tem tendência a aumentar, na medida em que

está para breve o início da construção de um Centro Social de Apoio ao Idoso. Custa 60 mil contos e é participado em 80% pela Administração Central. Fica equipado com Centro de Dia, Lar residencial (numa primeira fase com 12 camas) e serviços de apoio domiciliário.

"Será um centro dinâmico que cobrirá toda a zona Oeste do concelho de Almeida. Não será um equipamento fechado na freguesia. Irá servir toda a zona que tem um universo de 2.500 idosos sempre numa clara aposta no apoio domiciliário", refere José Escaleira.





ANO VI  
N.º 59 - Janeiro/2000  
JORNAL DE ALMEIDA



Director: Telmo Cunha  
Propriedade, Redacção e Administração:  
Associação dos Amigos de Almeida  
Bairro de S. Francisco  
6350 ALMEIDA - Fax: 271 574121

Tiragem 1500 ex. - Preço: 100\$00

Composição e grafismo  
Jornal Nova Guarda

Peva

# O ANO INTERNACIONAL DO IDOSO FOI COMEMORADO

Domingo, dia 19, em Peva, por iniciativa da "Associação dos Amigos de Peva", no âmbito das comemorações dos dez anos de actividade, a que aderiram as demais instituições de solidariedade social do concelho, foi comemorado o ano internacional do idoso.

Participaram cerca de 150 idosos na Festa de Natal, da qual fez parte uma exposição de artigos de artesanato feitos pelos idosos e foi animada pelos cantares de Natal a cargo dos alunos da Escola Primária e do Grupo de Cantares local. O encontro de gerações foi importante na animação da festa. A música de um animado acordeonista "puxou" para um pé de dança até



aqueles que pensavam para tal não ter jeito nem força nas "canetas"... só visto... que maravilha! Que espírito o daquela jovem curvada pelo peso dos seus 90 anos, sempre a dar ao pé..., que ternura!

A Festa terminou

já noite, com um recheado lanche e distribuição de prendas a todos pelo Pai Natal que também não quis faltar.

Foi tal o êxito, que ficou no ar, a promessa dos dirigentes das diversas instituições, em promover ao longo do ano

iniciativas tendo em vista o convívio/animação dos nossos idosos, já que "velhos são os trapos" quando o espírito é jovem, não sendo necessário haver dias ou anos especiais, para olharmos por aqueles que de nós mais necessitam.





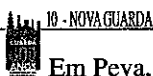
# NOVA GUARDA

PORTUGAL  
TAXA PAGA  
NOVA GUARDA  
Assistência jurídica  
TTT a qualquer hora  
Indústria de  
Cabo Desportivo  
Resistência

Quarta-Feira, 26 de Julho de 2000 • Semanário Ano IV - N.º 196 (20500 (0,6 Euro)) IVA Incluído • Director: António de Andrade Pissarra • Rua António Sérgio n.º 49, 4.º Dto- 6300 Guarda E-mail: novaguarda@mail.telepac.pt Telefone: 271 210105 Fax: 271 210106

TODA A REGIÃO NUM JORNAL

Encontro previsto para esta semana em Salamanca



Em Peva, Almeida

Região

QUARTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 2000

## Lar e Museu favorecem aldeia

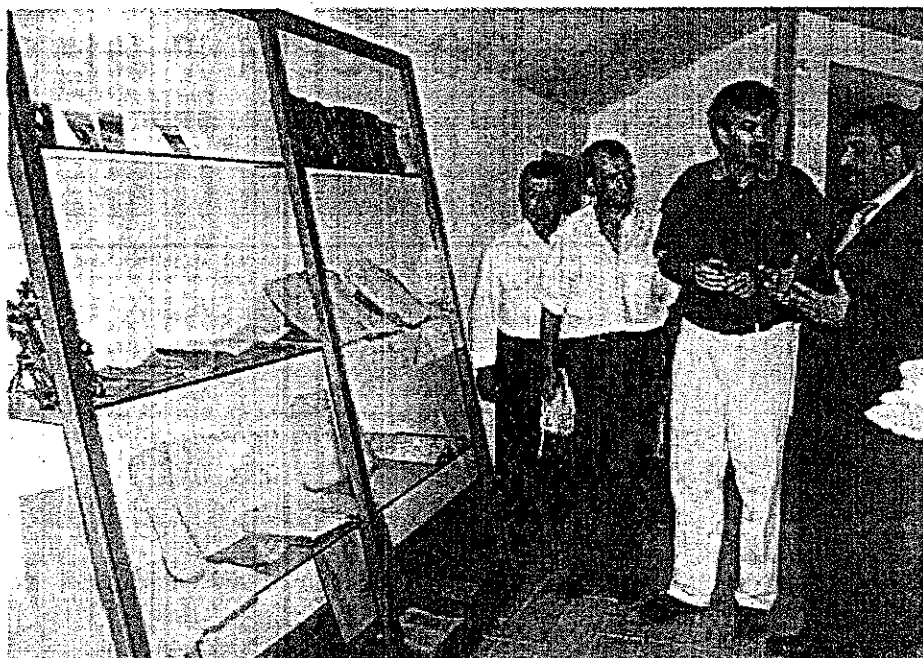
A inauguração do Museu Rural e o lançamento da primeira pedra para a construção de um Lar de Idosos numa aldeia como Peva, no concelho de Almeida, são obras conseguidas com muito esforço e convicção por parte da população, como sinal da dedicação dos populares à sua terra e aos seus.

Sessenta mil contos é quanto vai custar o Lar de Idosos de Peva, 80 por cento financiados pelo Estado e os restantes pela Associação dos Amigos da aldeia. O centro de apoio a idosos, como lhe quer antes chamar José Escaleira, da direcção da Associação, poderá abrir dentro de um ano e meio com um total de 12 quartos e amplas áreas sociais vocacionadas para o apoio domiciliário e centro de dia. O edifício servirá para abranger cerca de 12 aldeias próximas, num universo de 2500 idosos.

Actualmente, a Associação já presta apoio a cerca de 60 idosos no Centro de Dia e apoio domiciliário, dando também alimentação a dez alunos da escola. Um trabalho realizado com muito esforço, mas que é reconhecido pelos habitantes, nomeadamente

pelos idosos, afirmou José Escaleira.

Pronto a ser visitado está já o Museu Rural, inaugurado no sábado na presença do governador Civil do distrito. A ideia surgiu há cinco anos quando elementos da Associação dos Amigos de Peva se deram conta de que alguns visitantes, especialmente vindos de Espanha, iam levando a pouco e pouco e a troco de nada muitos dos objectos característicos da povoação. A Associação quis, assim, pôr termo a tal prejuízo promovendo o património local e chamando a atenção dos populares para a importância daquilo de que são detentores. "É da alma deste povo que se trata e não se pode perder", esclareceu José Escaleira quando se referiu aos objectos expostos no Museu, que foram



José Escaleira mostra o Museu Rural a Fernando Cabral

utilizados pelos habitantes de Peva durante vários anos de trabalho.

José Escaleira lamenta que o projecto para a construção do Museu Rural tenha demorado cinco anos a materializar-se devido às dificuldades financeiras. O projecto foi elaborado já em 1995 e a obra candidatada em 96, mas só no ano passado é que surgiu o financiamento para a sua construção

através do ProC6a. O montante de 7500 contos deu para cerca de metade do investimento realizado, o que, segundo José Escaleira, "coloca a instituição numa situação económica um pouco difícil". Porém, a obra ainda não está totalmente finalizada, no que diz respeito ao equipamento, expositores e tratamento de peças, explicou o mesmo dirigente associativo,

esperando que o material possa ser visto nas melhores condições.

Além da parte museológica, a casa terá também uma parte destinada ao convívio. Uma sala onde decorrerão jornadas de gastronomia para que o visitante não veja apenas os artigos expostos, como terá ainda o prazer de saborear a comida e a bebida locais.

Para que o Museu

seja visitado por um grande número de pessoas, a Associação tem a firme intenção de proceder à sua divulgação junto das unidades hoteleiras da zona, proporcionando-lhes momentos de convívio e de animação musical. Deste modo, a Associação tenciona assinar um protocolo com o Inatel para garantir a animação do espaço.

FM

Vendas de veículos ligeiros de passageiros caem 4% na Europa

Portugal registou uma

FÉRIAS NUM TOYOTA, É COM A TOIGUARDA!



Museu rural em Peva, concelho de Almeida

## Contrariar a desertificação

Victor Amaral

COM CERCA de 150 habitantes, a freguesia de Peva, concelho de Almeida, deu no passado sábado uma lição de vitalidade rural. Pela mão da Associação dos Amigos da localidade, foi inaugurado um Museu Rural e lançada a primeira pedra de um centro de apoio para idosos. No primeiro caso, trata-se de um espaço que resultou da recuperação de velhas palheiras, doadas à colectividade, agora destinado a guardar memórias de outros tempos, artefactos da lavoura, imagens da terra, património religioso... Enfim, pedaços da vida da pequena aldeia que na década de 60 viu sair mais de 40 por cento da sua população primeiro para países da América Latina e depois para a Europa. Aliás, no espaço museológico lá estão duas maíãs, de madeira e cartão, simbolizando a primeira e segunda fase dessa emigração. Em suma, embora ainda numa mostra desordenada, estão ali os rostos, os ritos e os restos de um povo que quer agora perpetuar a sua identidade.

José Escalreira, presidente da Associação dos Amigos de Peva (AAP), destaca que o museu é a concretização de uma ideia que se arrasta há cinco anos e que tem movimentando a aldeia, na oferta do mais diverso espólio. Escalreira explica que esta foi, também, uma forma de "combater" a compra desse património por parte de espanhóis que frequentemente se deslocam à aldeia. Ac-

Um museu rural inaugurado, um lar para idosos daqui a um ano. A pequena aldeia de Peva, no concelho de Almeida, aposta na preservação e cuidado do seu património material e humano. No primeiro espaço que-rem organizar tertúlias gastronómicas, no segundo contrariar a ideia de que um lar é um "depósito" para os mais velhos.

tualmente, compram pias de pedra por cinco mil escudos. «Não se pode perder a alma do povo», reforça o responsável acrescentando que a colectividade tudo vai fazer para que o espaço museológico agora inaugurado tenha vida. Ou seja, para além da mera exposição permanente, o espaço está preparado para a realização de tertúlias gastronómicas, dispondo de um forno a lenha, uma pequena cozinha e lavabos. Esta pretensão pode mesmo materializar-se num restaurante típico com animação musical. A colectividade deverá, nesse sentido, apresentar até Setembro uma candidatura ao Instituto de Emprego e Formação



Associação dos Amigos de Peva aposta na valorização da identidade rural e no apoio aos idosos

Profissional no âmbito do apoio a empresas de inserção para associações e instituições de solidariedade social.

Refira-se que o museu teve um custo total de 9.940 mil contos tendo tido uma comparticipação comunitária, através do Procôa, na ordem dos 7.500 contos.

### Lar terá 12 quartos

Deverão começar durante os próximos dias as obras para o futuro lar ou, nas palavras de José Escalreira, do «centro de apoio para idosos». O presidente da «Amigos de Peva» recusa liminarmente a ideia de um mero «depósito» de pessoas

atendendo um «espaço aberto» numa construção de rés do chão que prevê, inclusive, um miradouro virado para o vale da ribeira das cabras e a preservação de algumas azinheiras. A nova estrutura, já adjudicada, faltando apenas levantar a licença de construção e o parecer do gás, terá 12 quartos mas apenas para os casos de extrema necessidade uma vez que a principal aposta da colectividade, já com trabalho nessa área, é no apoio domiciliário. Quando confrontado com a oportunidade de um investimento desta natureza (60 mil contos) com comparticipação do Governo a 80 por cento) na pequena al-

deia, Escalreira justifica que num raio de cinco quilómetros existem 12 pequenas aldeias, o correspondente a cerca de 2500 pessoas, sendo «a zona mais envelhecida do concelho de Almeida». A obra deverá estar concluída daqui a um ano.

Para o sábado passado estava marcada a colocação da primeira pedra do lar mas tal não viria a acontecer, formalmente, uma vez que Carlos Martins, director do Centro Regional de Segurança Social da Guarda, não esteve presente. Já com a fanfarrã dos bombeiros a postos, pedra com a respectiva inscrição, coube ao Governador Civil do distrito, Fernando Cabral, «remediar» a situação

afirmando «o Dr. Carlos Martins, afinal, não veio».

### Abastecidos pelos bombeiros

Um dos principais problemas de Peva prende-se com a falta de água. Para o funcionamento do actual Centro de Dia, a Associação dos Amigos de Peva está dependente dos bombeiros, a quem pagam 20 mil escudos por mês, para o abastecimento de água. «Há dois anos que somos abastecidos pelos bombeiros» diz Escalreira adiantando que houve necessidade de adquirir dois depósitos, cada um com capacidade para 4.500 litros.

Vila Nova de Foz Côa

## Parque Temático inviabilizado

Seja

Centro de Interpretação da Natureza

A CÂMARA DE Seja vai criar um Centro de Interpretação da Natureza no centro da cidade destinado ao lazer, infância e terceira idade. É neste local que a autarquia pretende insta-



# TERRAS DA BEIRA

SEMANÁRIO

Director: Virgílio Mendes Ardós  
Director Adjunto: Manuel Luis R. dos Santos

Quinta-feira, 27 de Julho 2000 • Ano VIII nº 368 • 120\$00 • € 0,60 (IVA incluído)  
INTERNET: www.freipedro.pt/ib/ email:ib@domdigital.pt

PORTUGAL TAXA FINCA  
5300 GUARDA  
Autonomia pelo I.T.T. e pelo I.V.A. em todas as operações de comércio e indústria.

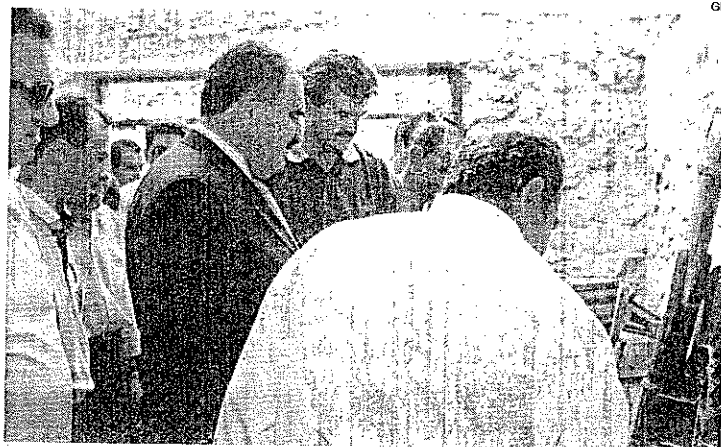
Um depósito a prazo que mais parece a Ordem das Finanças.  
Até 4,00 + 0,25%  
Até 4,00 + 0,75%  
Banco de Portugal  
Banco de Portugal  
Banco de Portugal

TERRAS DA BEIRA 27 de Julho de 2000 9  
A L M E I D A

Promover a aldeia através do património

## Peva inaugura Museu Rural

Contrariamente ao previsto, o lançamento da primeira pedra das obras do futuro Centro de Apoio ao Idoso de Peva, pequena aldeia do concelho de Almeida, não se realizou no passado Sábado devido à ausência de Carlos Martins, director do Serviço Sub-regional de Segurança Social da Guarda. Ainda assim, José Escalreira, presidente da Assembleia da Associação dos Amigos de Peva, organização que irá tutelar o centro, fez questão de fazer uma visita guiada com os restantes convidados, até ao local onde irá ficar instalada aquela infra-estrutura, orçada em cerca de 70 mil contos, financiados em 80 por cento pelo Estado e os restantes pela associação. Com uma magnífica vista sobre a Ribeira das Cabras, o novo Centro de Apoio a Idosos irá ter «doze



João Escalreira explica ao governador civil qual a funcionalidade dos objectos

quartos, grandes áreas sociais vocacionadas para o apoio domiciliário, e centro de dia para cobrir um universo de 2500 idosos em cerca de doze aldeias» próximas de Peva, adiantou José Escalreira. Um cenário bem diferente ao que a associação está habituada, dado que as actuais instalações, onde o

centro funciona «provisoriamente há dez anos», são insuficientes para dar resposta às necessidades de um «concelho envelhecido». «Actualmente estamos a apoiar cerca de 60 idosos, nas valências de Centro de Dia e Apoio Domiciliário, e damos alimentação a 10 alunos da escola», refere o presidente. «É

fazer das tripas, coração», reforça. Uma situação que irá ficar resolvida, se tudo correr conforme previsto, dentro de um ano. «Falta apenas o parecer da Beiragás para se iniciarem as obras a velocidade cruzeiro», afirma José Escalreira.

Explicações dadas, foi vez de descer até ao centro

da aldeia para assistir à inauguração do Museu Rural - que não pode contar com a presença de Feliciano Martins, gestor do Procôa -, um projecto que demorou «cinco anos a materializar-se face às dificuldades em arranjar financiamentos», referiu o presidente da Assembleia da Associação dos Amigos de Peva, acrescentando que «o projecto foi feito em 95, e a obra candidatada em 96, mas só em Setembro de 99 foi possível arranjar uma linha de financiamento através do Procôa, e a obra foi começada de imediato». No entanto, «ainda há muito para fazer», principalmente na parte de «equipamento, expositores e tratamento de peças», que consta da segunda fase do projecto. «Estamos em dívida para com o empreiteiro, mas não podemos estar à espera que viesse outro subsídio para acabar a obra, porque o património estava a

desaparecer todo, e a associação disponibilizou para aqui os poucos meios que tem», argumenta.

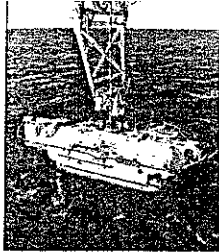
Um endividamento que coloca os Amigos de Peva em maus lençóis. «Vamos ver se conseguimos alguma linha de financiamento», adianta José Escalreira.

Para além da parte museológica, onde podem ser vistos desde utensílios de lavoura a paramentos - «o maior tesouro que temos», o Museu Rural tem ainda uma sala convívio que a associação quer aproveitar ao máximo. «Vão ser feitas jornadas mensais, ou semanais, de gastronomia», e serões com animação musical, como forma de atrair turista. Para o efeito, «pretendemos fazer uma grande publicidade junta das hoteleiras da zona e fazer um acordo com o Inatel para animação deste espaço», finaliza.

Gabriela Marujo

## MITSUBISHI PAJERO A NOVA GERAÇÃO





**GUARDA (Delegação)** - A Associação dos Amigos de Peva (AAP), no concelho de Almeida, concretizou finalmente o velho sonho de abrir as portas a um museu rural, que no futuro pretende ser motivo de atracção turística e de dinamização da aldeia.

O projecto que levou meia dúzia de anos a concretizar, "nasceu" das ruínas de antigas casas da povoação cedidas por uma família local, e contou com o apoio financeiro do PROCÓA - Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do Côa, que financiou em 7.500 contos uma candidatura apresentada pela colectividade. O espaço museológico, que já foi inaugurado e pode receber visitantes, representou até ao momento um investimento de 15 mil contos, havendo contudo ainda um grande trabalho por efectuar, relacionado com o tratamento e exposição definitiva das várias centenas de peças que o compõem.

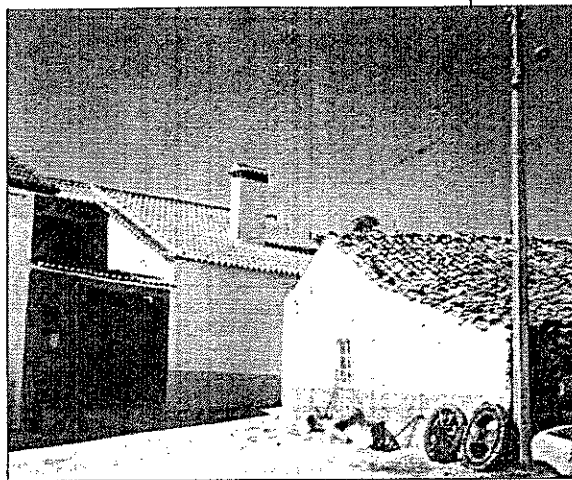
"Os visitantes podem encontrar um grande número de peças e objectos ligados à agricultura e à religião. Arados, carros de bois, cestos, teares, utensílios agrícolas e peças utilizadas na decoração das habitações, talheres e louças, a tradicional "cantareira" ou "louceira", um berço em forma de barco, utensílios de iluminação, tudo ali pode ser apreciado. Temos também uma parte ligada à actividade da moagem do centeio, enquanto que na componente religiosa apresentamos livros e peças de paramentaria", referiu ao *Correio da Manhã* José Escaleira, membro da direcção da AAP.

O mesmo responsável esclarece que a ideia do Museu Rural apareceu "quando demos conta que alguns visitantes, especialmente vindos de Espanha, levavam a pouco e pouco, e a troco de nada, muitos objectos característicos da nossa freguesia. Desta forma quisemos defender e promover o património local, chamando também a atenção das pessoas para a importância dos objectos que estavam a fugir para outras paragens".

### Gastronomia em destaque

Agora, com a inauguração do museu que ocupa uma área de 200 metros quadrados, que José Escaleira considera ser "a alma do povo", os mais velhos podem matar saudades dos tempos antigos, porque cada peça está carregada de simbolismo, enquanto que os mais novos podem tomar contacto com a realidade dos tempos dos pais e avós.

Entretanto, a associação não pretende ficar só pelo projecto do museu rural, uma vez que segundo José Escaleira, no mesmo espaço já existem áreas para promover a gastronomia e vender produtos agrícolas produzidos na aldeia raiana. "A nossa ideia é manter o museu aberto, e em sintonia, uma vez que temos um forno e uma ala para esse fim, promover eventos gastronómicos e culturais. Também tenciona-



Casas degradadas deram lugar a um espaço museológico inédito

## RECORDAÇÕES DE PEVA GUARDADAS EM MUSEU

mos sensibilizar os agricultores da nossa terra para, quando o projecto tiver a dinâmica que pretendemos atingir, venderem os produtos agrícolas directamente aos visitantes. Esperamos ter estas duas vertentes a funcionar lá mais para o fim do ano, porque é nosso objectivo promover roteiros turísticos que incluam uma passagem pelo Museu de Peva, onde o visitante pode saborear a gastronomia tradicional".

"Queremos avançar com um programa de animação, com gastronomia e espectáculos culturais, a que por agora chamamos de «CCB - Comida, Cultura e Bebida», a funcionar em colaboração com as unidades hoteleiras de Almeida e Vilar Formoso, sendo que nós próprios nos dispomos a ir bus-

car as pessoas. É um projecto inovador na região, que serve de complemento às aldeias históricas e também para dinamizar a nossa terra, uma vez que são as próprias cozinheiras da aldeia, que antigamente confeccionavam para banquetes e ceias, que farão a comida em moldes totalmente tradicionais". José Escaleira admite ainda que com as ideias que a AAP pretende colocar em prática, o objectivo último é "salvaguardar o património e os saberes tradicionais da nossa aldeia, que não está abrangida por nenhum programa de salvaguarda. Por isso, temos que ser nós a fazer esse trabalho e a dinamizar a terra, pois não queremos que aconteça como em muitas outras da região, que estão a ficar desertas".



Alfarras agrícolas, louças e utensílios de iluminação, são objectos que se poderão apreciar no Museu de Peva

## Almadarte com 13º aniv

Por ocasião do seu 13º aniversário, a Almadarte Galeria promove uma exposição colectiva com 35 artistas, nas suas instalações na Av. General Humberto Delgado, 3-B, Centro

Marimar, na Costa da A. D'Assumpção, Soares, Bual, Cár Carreiro, Cesari Vilalte, Cruzeiro S.



D' A s Duma, Pinto, Gamb Duarte, Gusta José Kira, Louro Miró, Rober Rocha Tom - Vespe, Baplist, são os tados, comem Para tra-se p siação Alfredo por nós a água' . Esta podem 22 de sábad feriad 23h30.

\*A Noss. de Afre

## Venha à feira cantar um fadinho!



Feira Popular de Lisboa



7º Concurso de Fado "O FADO MORAN"

Nome: \_\_\_\_\_  
Morada: \_\_\_\_\_  
Localidade: \_\_\_\_\_ C.P. \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ B.I. Nº \_\_\_\_\_  
Representa: \_\_\_\_\_  
Assinatura: \_\_\_\_\_

Preencha este cupão e envie para:  
**FEIRA POPULAR DE LISBOA**  
AV. DA REPUBLICA  
1600 LISBOA

Elimin. Agosto e 4ª feira

Tel. info. 2

# praça alta

ANO VI  
N.º 66 - 08 de Agosto de 2000  
JORNAL MENSAL DE  
ALMEIDA

ALMEIDA  
ALMEIDA

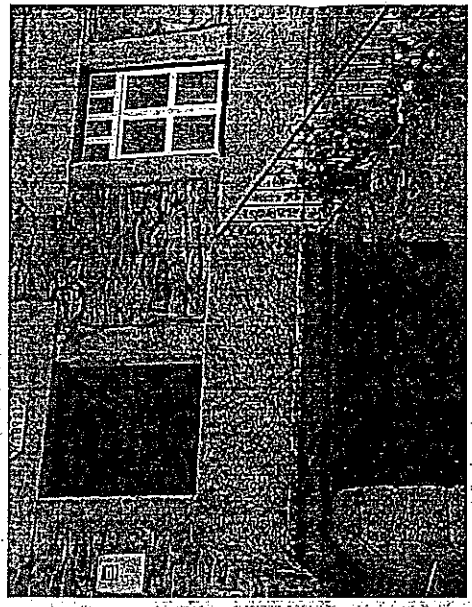
PORTEPAGO  
ANUAL  
TUA MISA

Director: Telmo Cunha  
Propriedade, Edição, Redacção e Administração:  
Associação dos Amigos de Almeida  
Bairro de S. Francisco  
6330-236 ALMEIDA - Fax: 271 971073

Tiragem 1500 ex. - Preço: 100\$00  
(0,3 Euros)  
Composição e grafismo:  
Jornal Nova Guarda

## ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE PEVA INAUGURA MUSEU

A Associação dos Amigos de Peva tem dez anos de existência e uma obra de que se pode orgulhar. O Centro de Dia funciona há oito anos e neste momento presta apoio domiciliário a 52 utentes, espalhados por várias povoações das redondezas, para além de Peva, como é evidente (Aldeia Bela, Freixo, Ansoj, Azinhal, Aldeia Nova e Valverde). No dia 22 de julho a A.A.P. inaugurou um Museu Rural, onde vai ser preservada alguma da memória da aldeia. Parte da sua história ficará assim retrilada nos muitos objectos ali expostos. No mesmo dia procedeu-se ao lançamento da primeira pedra do futuro Lar da Terceira Idade, que acolherá 24 idosos. Tudo isto num dia de festa muito especial, no dia da padroeira da povoação - Santa Maria Madalena.



Chegados a Peva a meio da tarde e com os Bombeiros Voluntários de Almeida perfilados no Largo principal à espera da chegada do senhor Governador Civil, Fernando Cabral, visitámos uma vez mais as instalações do Centro de Dia que confectiona as refeições dos actuais 52 utentes, aos quais presta este importante e fundamental serviço nos próprios domicílios, alguns dos quais também limpa e arruma, sendo pois uma instituição de bem fazer tão necessária nos tempos de hoje, em que



com problemas vários e indicativa do Museu pelo senhor Governador Civil e pelo Presidente da A.A.P., tendo em to- de apoiar as mais neces- convidadas a visitar a inhações desta casa de cultura, onde admirámos inúmeros utensílios re- cionados com a vida quotidiana das gentes de Antigos de Peva.

do Lar fica com bastante espaço em res- dor, com belas recantos ajardinados e com vistas muito agradáveis sobre o vale da ribeira das Cu- bras, tendo havido o cui- dado de aproveitar o sol a sul e poente. O lugar pareceram-nos deveras aprazíveis.

Seguiu-se o histórico mais recente fica



gastromíticas, estando previstas para este mês de agosto e no intuito que há ainda para fazer em prol de uma população de gastronomia com os bons sabores locais. No âmbito será possível no fu-

Por fim falou o sr.

Governador Civil, que destacou a importância, ser- começou por se referir à sangria humana sofrida por estas terras com duas foras coreanas migrá- rias, uma nos anos 40 para o Brasil e outra nos anos 60 para a França e Alemanha, acrescentan- do que há que tentar pa- rir com a desertificação desta região, sendo obras como estas que podem contribuir para que se res- greibo e fundante, acentuando que o poder- mento que temos no ter- rido de tomar estas terras mais apetecíveis para

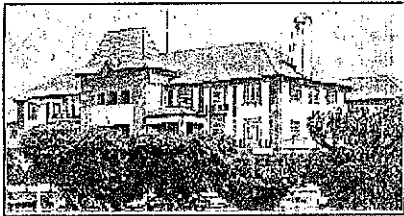
Finalizaram felicitan- do a Associação pelo dinamismo demonstrado até ao presente e pelo esforço realizado em pool de Peva e de toda a região circundante, acentuando que o poder- mento que temos no ter- rido de tomar estas terras mais apetecíveis para



Telmo Cunha

Antes de um lanche oferecido a todos os visitantes e da acção coral de um grupo popular, o senhor Presidente da A.A.P., sr. Escalvão, disse algumas palavras alusivas ao acto, referindo-se concretamente ao Museu, onde ficará retratada a vida da aldeia, tendo agrada- decisão nos habitantes de Peva e a todos as entidades que têm tomado posse- sível as obras da Associação. Falou depois nos pro-

## Hotel Turismo



Casamentos - Banquetes - Baptizados - Sala para Congressos  
Telef. 271223366 Fax 271223399 - GUARDA

# DOURO e NEVE

Porte Pago Director: Manuel de Sá - Ano XVI - Guarda (Portugal) - 30 de Setembro de 2000 - N° 289 Periodicidade: Quinzenal Preço: 80\$00 0.40 Euros (IVA incluído)

Guarda

Almeida

## Regional

### Peva/Almeida

# Já abriu as portas o Museu Rural

A Associação dos Amigos de Peva (AAP), no concelho de Almeida, concretizou finalmente o velho sonho de abrir as portas a um Museu Rural, que no futuro vai ser motivo de atracção turística e de dinamização da aldeia. O projecto que levou meia dúzia de anos a concretizar, "nasceu" das ruínas de antigas casas da povoação cedidas por uma família local, e contou com o apoio financeiro do PROCÓA - Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do Côa, que financiou em 7.500 contos uma candidatura apresentada pela colectividade. O espaço

museológico que já foi inaugurado e pode receber visitantes, representou até ao momento um investimento de 15 mil contos, havendo contudo ainda um grande trabalho por efectuar, relacionado com o tratamento e exposição definitiva das várias centenas de peças que o compõem. "Os visitantes podem encontrar um grande número de peças e objectos ligados à agricultura e à religião. Arados, carros de bois, cestos, teares, utensílios agrícolas e peças utilizadas na decoração das habitações, talheres e louças, a tradicional "cantareira" ou "louceira",

um berço em forma de barco, utensílios de iluminação, tudo ali pode ser apreciado. Temos também uma parte ligada à actividade da moagem do centeio, enquanto que na componente religiosa apresentamos livros e peças de paramentaria" - referiu José Escalreira, membro da direcção da AAP.

O mesmo responsável esclarece que a ideia do Museu Rural apareceu "quando demos conta que alguns visitantes, especialmente vindos de Espanha, levavam a pouco e pouco, e a troco de nada, muitos objectos característicos da nossa freguesia. Desta forma quisemos por fim a tal

atitude e promover o património local, chamando também a atenção das pessoas para a importância dos objectos que estavam a fugir para outras paragens".

Agora, com a inauguração do museu que ocupa uma área de duzentos metros quadrados, que José Escalreira considera ser "a alma do povo", os mais velhos podem matar saudades dos tempos antigos, porque cada peça está carregada de sentimento, enquanto que os mais novos podem tomar contacto com a realidade dos tempos dos pais e avós.

Entretanto, a associação não pretende ficar só pelo projecto do Museu Rural, uma vez que segundo José Escalreira, no mesmo espaço já existem áreas para promover a gastronomia e vender produtos agrícolas produzidos na aldeia raiana. "A nossa ideia é manter o museu aberto, e

em sintonia, uma vez que temos um forno e uma ala para esse fim, promover eventos gastronómicos e culturais. Também tencionamos sensibilizar os agricultores da nossa terra para, quando o projecto tiver a dinâmica que pretendemos atingir, venderem os produtos agrícolas directamente aos visitantes. Esperamos ter estas duas vertentes a funcionar lá mais para o fim do ano, porque é nosso objectivo promover roteiros turísticos que incluam uma passagem pelo museu de Peva, onde o visitante pode saborear a gastronomia tradicional e se assim o entender, levar produtos com ele".

"Queremos avançar com um programa de animação, com gastronomia e espectáculos culturais, a que por agora chamo de CCB - comida, cultura e bebida, a funcionar em colaboração com as unidades hoteleiras de

Almeida e Vilar Formoso, sendo que nós próprios nos dispomos a ir buscar as pessoas. É um projecto inovador na região, que serve de complemento às Aldeias Históricas e serve igualmente para dinamizar a nossa terra, uma vez que são as próprias cozinheiras da aldeia, que antigamente confeccionavam para banquetes e ceifas, que farão a comida em moldes totalmente tradicionais".

José Escalreira admite ainda que com as ideias que a AAP pretende por em prática, o objectivo último é "salvaguardar o património e os saberes tradicionais da nossa aldeia, que não está abrangida por nenhum programa de salvaguarda. Por isso, temos que ser nós a fazer esse trabalho e a dinamizar a terra, pois não queremos que aconteça como em muitas outras da região, que estão a ficar desertas".

### Fornos de Algodres

# Povoado pré-histórico foi descoberto

O património arqueológico do concelho de Fornos de Algodres ficou enriquecido com a recente descoberta de um povoado pré-histórico datado do terceiro milénio antes de Cristo (a. C.) que foi localizado na Quinta da Assentada, na povoação de Algodres, durante escavações efectuadas sob a orientação do arqueólogo António Varela.

Os trabalhos de prospeção realizados este Verão contaram com a participação de

dimensão de todo o povoado pré-histórico ainda não está determinada, mas é ponto assente que as escavações vão ser retomadas no próximo ano, pese embora os fracos recursos da autarquia para financiar este tipo de intervenção.

O autarca local não esconde a satisfação perante mais este achado arqueológico, assegurando que representa uma mais valia para o concelho, e "é mais uma prova em como esta terra tem um

poderem perceber qual o passado deste concelho e da região".

José Miranda diz no entanto que continua a aguardar por apoios dos organismos competentes "para podermos estudar e conservar todas as riquezas arqueológicas do nosso concelho". Uma observação que fica a dever-se ao facto de existirem outros locais de interesse arqueológico, como é o caso da Necrópole de Algodres "em que a autarquia está sozinha a fazer a sua

A ATENÇÃO NÃO SE PEDE.

CONQUISTA-SE.

## Novo Carisma

- Conforto
- Segurança
- Espaço
- Performance
- Baixo Consumo
- Tecnologia
- Equipamento







Opinião

Miguel Sousa Tavares  
Assalto ao Alqueva

11

Sociedade  
Bendada protesta  
e faz festa sem padre

6

Barragem das Penhas II  
sem solução

13



Apoio social e recuperação do património  
exemplar numa pequena terra raiana

## Associação dos Amigos de Peva revitaliza aldeia

HÁ MAIS de doze anos que cerca de 200 habitantes da aldeia de Peva beneficiam do apoio da Associação dos Amigos de Peva (AAP). Uma instituição de carácter social e de âmbito concelhio que procura ajudar e apoiar toda a população, aproveitando o que a aldeia tem de melhor. Situada no concelho de Almeida, Peva tem demonstrado um dinamismo e uma iniciativa pouco comuns nas aldeias do interior do país. O apoio prestado a 70 idosos, de sete localidades vizinhas vai aumentar futuramente com a entrada em funcionamento do Centro de Apoio ao Idoso, do qual faz parte um Centro de Dia, com capacidade para 50 idosos, um lar com doze quartos e todo o sistema e equipamentos para o Apoio Domiciliário.

Mas o que sobressai nesta pequena aldeia é a recuperação das casas, na sua maioria de particulares, transformadas depois para habitação ou em instituições de apoio à comunidade, como é o caso da sede da AAP, reconstruída em 1990. «O nosso objectivo é mobilizar as pessoas e elas aderem desde que haja apoios», garante José Escalreira, presidente da colectividade, reflectindo bem as dificuldades inerentes a qualquer boa vontade. A reconstrução da sede só foi possível com o apoio da população, enquanto

o museu rural, ainda não totalmente recuperado, obteve um subsídio da ordem dos 50 por cento do Programa de Desenvolvimento do Vale do Côa. Mas a revitalização da aldeia continua a depender em muito do apoio dos habitantes, que têm ainda que «contornar» outras dificuldades: «Eu compreendo as recusas das pessoas, muitas coisas não têm sido possíveis por falta de estruturas básicas, como saneamento e água. Para o Centro de Dia funcionar, por exemplo, tem de ser abastecido com água dos bombeiros, um problema que se arrasta há dez anos e que é agora da responsabilidade das Águas do Zêzere e Côa», refere o dirigente.

Para além da recuperação de todo o património, também é objectivo desta associação cativar a juventude para a importância da preservação dos recursos e potencialidades da aldeia. A contratação de uma professora de música, a programação de actividades extracurriculares e o encaminhamento dos jovens para cursos superiores e de formação profissional, a par da colaboração com o Centro de Emprego de Pinhel e outras entidades formadoras, pretendem ser mais-valias para garantir emprego a muitos jovens e outros horizontes.

para continuar com os protótipos

## Empresa de componente pode nascer no Soito



JOSÉ Oliveira é uma pessoa que não liga «meias» aos carros, que considera a «máquina mais imperfeita» à superfície da terra, por continuar a cortar mãos, pernas e a matar pessoas. Por mais estranho que pareça, a afirmação não pertence a nenhum radical anti-globalização, mas a um construtor de automóveis, protótipos mais propriamente, dono de uma oficina que já deu a volta ao mundo e que teve direito a pelo menos hora e meia de televisão, registados pelo próprio. José Oliveira, o «pai» do Lince e do ZF 2000, dois modelos que fizeram sonhar mais que um apreciador, «designer» autodidacta, confessa que nesta matéria de carros só as 24 Horas de Le Mans e a sua oficina situada no Soito, Sabugal, o trazem pelo «beicinho». Tudo o resto é tempo perdido: «Os carros são só design», garante o ciclista inveterado, sonhando com o dia em que os veículos poderão ser integralmente reciclados.

Um mecânico com uma filosofia de vida e uma consciência ambiental à prova de qualquer argumento. Para o demonstrar lá estão os seus

protótipos, com nomes que dizem tudo: Lince ou Toirão são designações que servem para chamar a atenção sobre a desertificação do Interior e «reivindicar melhores condições para a região». Dois animais selvagens característicos da Reserva Natural da Malcata, transformados em símbolos da raia, espaço onde o tempo tem a mão pesada sobre os homens, mas também nos modelos aerodinâmicos que deram fama a José Oliveira e alguns trofeus em provas de especialidade. Foi o caso com o Egicocar, em parceria com o IPG, e o Toirão, que envolveu os alunos do Externato Secundário do Soito, dois projectos premiados recentemente em França e na Bélgica, dois enormes momentos de alegria na vida de um homem que procura incessantemente a perfeição, a inovação, e que bastas vezes se cruza com o fracasso. Como aconteceu com o ZF 2000, um «insucesso económico muito grande», porque se revelou difícil «enxertar» mecânicas num modelo desportivo. «Aquele carro tinha um paradoxo muito grande. Era moderno, mas estava equipado com mecânica

antiga, complicada e homóloga», conta.

Os reveses, contudo, fazem desistir do Lince chegou a ser vendido sistema «kit-car» — monte-o você mesmo apenas 1.450 contos. ZF 2000, dois protótipos os quais só já conta e renome à sua firma: «A ambição é definir um muito próprio de des- construir para poder c- fábricas e à indústria d- E para que a minha ac- agente é importante su- porte económico poder- passar pela cr- uma empresa de com- específicos para autor- Soito», revela, explica- tem vindo a trabalhar- dos acessórios para «p- coberturas para carr- caçadores e um pre- atrelado aerodinâm- veículos topo de gam- área essencial para- Oliveira continue protótipos. Para t- electromecânico de fi- que admite te- construções «devadas- sente que o que ma- falta nesse novo p- encontrar um eng- mecânico e um espec- design industrial, a j- cinco funcio- Protodesign. <

no  
jional

ções, cujos fins implicavam  
lização demográfica, a  
o económica e cultural e o  
tar social, através da  
ção das características  
oniais e elementos de  
se histórico-cultural  
cos das aldeias e lugares  
es, no sentido de melhorar  
es de vida e modernizar os  
de apoio económico e social,  
ndo uma maior capacidade  
população, atrair o turismo,  
var novas actividades  
mentares da agricultura e  
profissões em decadência.  
potencialidades geradas por  
grama, ao criar uma imagem  
positiva de um produto  
muito bem identificado,  
to mais além de cada aldeia  
Exemplo disso, considere-  
nelho do Sabugal que,  
ando o êxito de recuperação  
nização de Sortelha, tem  
promover outras aldeias e  
concelho, com idêntico valor  
e patrimonial. Ou Almeida  
da Beira, que apresentam  
eventos, nomeadamente, de  
desportivo (balonismo e  
te), que associam à cultura  
imagem de Aldeia Histórica.  
cto de ter havido um período  
nação no desenvolvimento  
egiões teve pelo menos um  
positivo: protegeu a  
dade do meio envolvente, o  
ma actualmente num triunfo  
der turisticamente a imagem  
telhos do interior. Tal como o  
provou, a organização  
a dos recursos da região,  
de rotas, a sua valorização, a  
ação da história e da cultura  
permite lançar factores de  
olimento atractivos para  
dores, turistas e população  
respeitando a dinamização  
económica destes concelhos.

\* Técnica Sup. da RTSE

DISTRITO DA GUARDA

# Museus Etnográficos ou Rurais\*

## MUSEU RURAL DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE PÉVA



\* Foi criado em 22 de julho de 2000, estando aberto todos os dias das 9 às 17 h 30. Funciona articulado com o Centro de Dia de Péva, não tendo ninguém a trabalhar especificamente para o Museu.

Tem sobretudo utensílios de lavoura e paramentaria religiosa e sala polivalente para actividades culturais e exposições. A recolha foi feita pela população de Péva. O Museu tem uma exposição permanente de fotografias a preto e branco: "Péva, ritos, rostos, restos", pertença da Associação Amigos de Péva.

Esta aponta como problemas principais do Museu a falta de apoio técnico e financeiro para o tratamento condigno das peças e exposições. A Associação pretende também organizar à volta do Museu "Serões d'Aldeia", juntando a gastronomia e a festa.

Contacto do museu para possíveis visitas: Dr<sup>a</sup> Emília (assistente social), pelo Tel. 271 448 528.  
Endereço: Associação dos Amigos de Péva  
6350-331 PÉVA

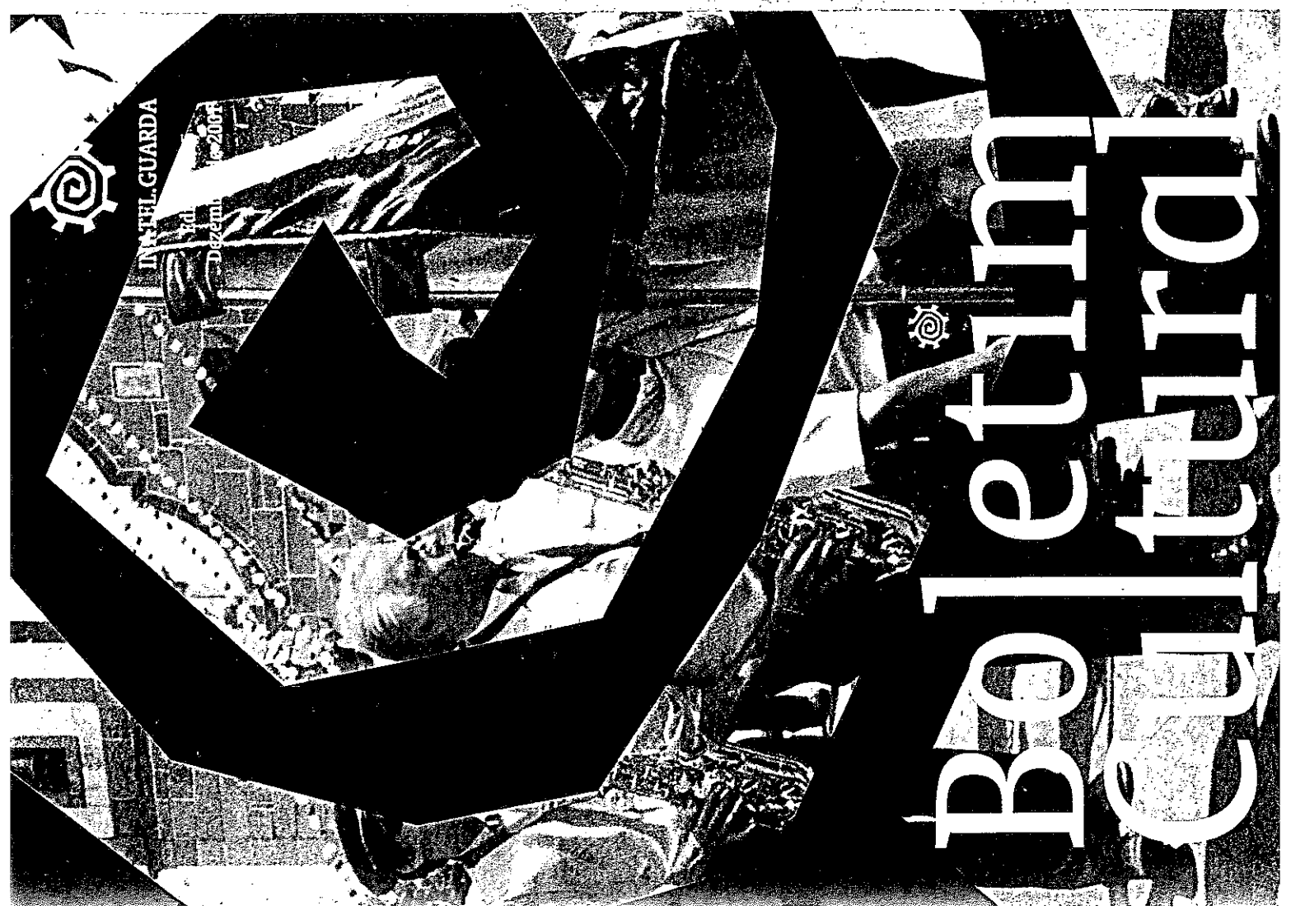
## MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS FRANCISCO TÁVORA (CASA DA FREGUESIA DE ESCALHÃO)

A recolha de peças para o espaço museológico começou em 1980, mas só em 1994 o Museu abriu com espaço próprio. Abre de Segunda a Sexta-feira das 10 às 12 horas e das 14 h às 17 horas. Ao sábados e Domingos abre sempre que solicitado com alguma antecedência. Trabalham no Museu a tempo parcial 6 pessoas (d direcção, animação, divulgação, inventariação, visitas guiadas e limpeza). Como dificuldades a direcção aponta o facto de não dispor de alguém qualificado para dinamizar o espaço ou o apoio financeiro para o efeito.

Compõem o espólio do Museu peças que ilustram a vida quotidiana dos escalhonenses doutros tempos no que concerne à vida doméstica bem como às profissões e trabalhos agrícolas que desenvolviam (leira e lavoura, sapateteiro, ferreiro e carpinteiro). Para a recolha foi sensibilizada a população para o espírito museológico, após o que começaram a ser cedidas ao Museu as peças. O espaço de entrada do Museu é muitas vezes disponibilizado para exposições, palestras, etc. A última exposição foi de uma artista figueirense - Ana Paula - que expôs pintura e escultura e a última palestra foi uma tertúlia subordinada ao tema "O desenvolvimento social e cultural das aldeias transmontanas" levada a cabo por estudantes da Universidade de Vila Real.

Candidatou-se recentemente à Rede Portuguesa de Museus.

Contacto: Casa da Freguesia de Escalhão  
Tel. e Fax 271 346 142  
Endereço: Rua de Barca de Alva, nº 14  
6440-072 ESCALHÃO





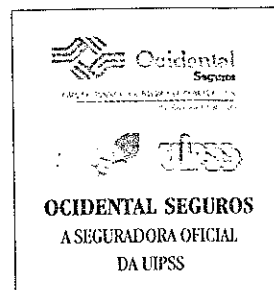
# SOLIDARIEDADE

Director: Pe. José Martins Maia

Mensal - Julho

Segunda Série - Número 50

Preço 1Euro



## Peva vence isolamento

A Associação de Amigos de Peva nasceu com a sensibilidade de um grupo de amigos para a problemática do isolamento dos idosos da zona. O grupo, ainda jovem, organizava uns bailes na aldeia cujos lucros eram empregues posteriormente em convívios entre eles. Num desses bailes decidiram empregar o lucro para restaurar uma casa, propriedade da Junta de Freguesia, e adaptá-la ao funcionamento de um Centro de Dia para os idosos. Com poucos recursos financeiros, valeu o trabalho e empenho do grupo para levar o projecto em frente. Entretanto iniciou-se o percurso de pedidos de apoio junto do CRSS. Beneficiaram de um pequeno subsídio vindo de um projecto implementado por uma IPSS local. Durante algum tempo os apoios recebidos eram canalizados através dessa instituição, mas entenderam desde muito cedo que a autonomia seria importante para o seu desenvolvimento. Em 1992, com a aprovação de novos estatutos, ficaram definitivamente autónomos. Na povoação e aldeias vizinhas não havia qualquer tipo de resposta social, estando Peva numa posição geográfica central em relação às restantes aldeias. A opção foi criar uma resposta social, ao nível do Apoio Domiciliário, para apoio a todas as aldeias vizinhas.

Actualmente o Apoio domiciliário

é prestado em 7 aldeias e abrange 57 utentes. As aldeias apoiadas pela instituição têm relações familiares e de amizade muito profundas entre elas. A realidade vivida há uns anos atrás era de uma vida dedicada ao trabalho de campo, e de isolamento face às restantes aldeias. Não muito raro acontecia família e amigos viverem a poucos quilómetros de distância e permanecerem vários anos sem se encontrarem.

Com o início de actividade da Associação e com a sua iniciativa de alargarem o apoio várias aldeias, este isolamento deixou de se fazer sentir de uma forma tão profunda. Com o decorrer do trabalho e de forma gradual conseguiram quebrar o isolamento, geográfico mas sobretudo social, das pessoas melhorando a sua qualidade de vida.

Foi ainda preocupação encontrar funcionárias que tivessem laços familiares nas aldeias de forma a tornar mais fácil a aproximação entre a instituição e as pessoas.

Para complementar o seu apoio e, em parceria com o CRSS e a ARS, está a funcionar O Apoio Domiciliário Integrado (ADI).

Conseguiram ainda negociar com uma farmácia, estabelecendo um protocolo entre as duas partes no sentido de os utentes e sócios da instituição beneficiarem de um desconto de 10% na compra de medicamentos.

LAR DE PEVA

RASTREIO DAS CATARATAS E FESTA DE NATAL



Durante o mês de Novembro e princípios de Dezembro, decorreu no CENTRO DE APOIO AO IDOSO, de Peva um rastreio às cataratas em pessoas idosas. Esta iniciativa, apoiada numa viatura devidamente equipada e com uma equipa de pessoal devidamente treinado, atendeu os cerca de uma centena de utentes da instituição.

Este programa de rastreio a cataratas em pessoas idosas, começou há cerca de quatro anos, através de uma parceria feita entre o Hospital Sousa Martins, a Associação dos Amigos de Peva, e mais quatro instituições particulares de solidariedade social (IPSS(s) do Distrito, cujo objectivo era a aquisição e equipamento da viatura em causa.

Tardou, mas os objectivos foram alcançados, e ela aí está no terreno, estando de parabéns todos os que se envolveram de uma forma ou de outra em tal projecto.

No dia 19 de Dezembro foi dia grande no Centro de Apoio ao Idoso - Lar, com a tradicional Festa de Natal, não só para os utentes do Lar, como para os das valên-

cias de Centro de dia e de apoio Domiciliário, num total de cerca de cento e vinte utentes, aos quais se juntaram familiares e os corpos gerentes da instituição.

As mesas apresentavam-se recheadas, não faltando o tradicional bacalhau com couve, regado com o nosso saboroso azeite, passando pelas fritas, rabanadas, bolo-rei, etc., não esquecendo o tradicional cabaz de Natal oferecido pela Câmara Municipal.

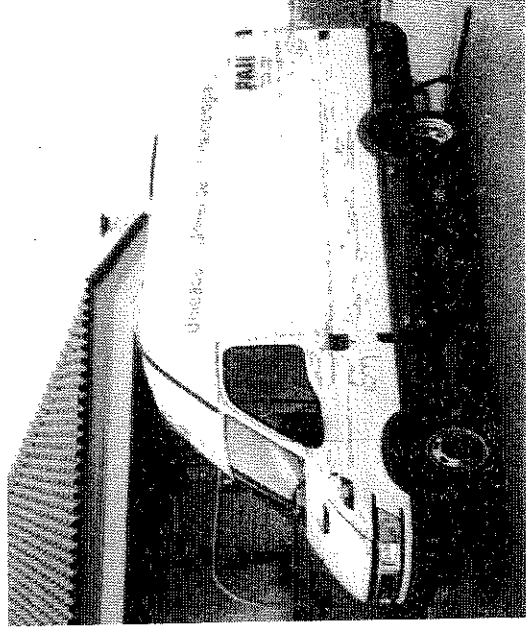
Como tão importante como alimentar o estômago, é alimentar o espírito, a animação, que decorreu pela tarde toda, e esteve a cargo dos próprios utentes que, a todos maravilham com a apresentação de um teatro de Natal, além dos tradicionais cantares.

Porque a quadra que vivemos o exige, não

poderia faltar o Pai Natal, gordo e de longas barbas brancas, como manda a tradição, carregado de presentes para todos. E lá diz o ditado "de velho se volta a menino", cada rosto reflectia a alegria que lhe ia na alma, por "receber", nem que fosse um carinho. Pode não se acreditar em Pai Natal, mas lá que ele existe, existe, pelo menos uma vez no ano, se não quem nos enche da tal

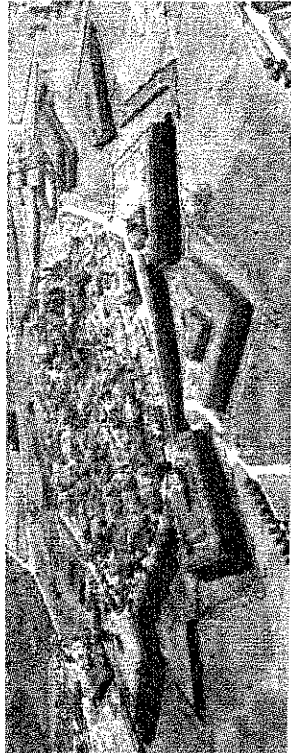
alegria do "receber" prendinhas no Natal..?

A festa terminou já noite dentro, com a alegria de todos se sentirem em família, e na certeza de, à falta dos que nos são mais próximos, podermos contar com este tipo de instituições, cuja vocação é tudo dar sem nada pensar em receber, pois é neste princípio que assenta a verdadeira solidariedade



# Praca Alta

José Monteiro Escalera  
Cib 3 Domingos - Bloco B4 - 3º Dº  
SÃO GUARÁ



ANO XI  
Nº 125 - 11 de Outubro de 2005  
JORNAL MENSAL DE ALMEIDA

Director: Telmo Cunha

Propriedade, Edição, Administração - Associação dos Amigos de Almeida  
Bairro de S. Francisco \* 6350-234 ALMEIDA  
Fax: 271 571 073 \* e-mail: associacao.almeida@oninet.pt  
<http://pracaalta.blogs.sapo.pt>

and  
Associação dos Amigos de Almeida

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
6350 ALMEIDA  
TAXAFAGA

Preço: 0,5 Euros

ALMEIDA, 11 DE OUTUBRO DE 2005

Geral

10

JORNAL PRAÇA ALTA N.º 125

## Cursos de Formação para o Turismo em Almeida

A Associação dos Amigos de Peva apresentou no passado dia 22 de Setembro, na Pousada de Nossa Senhora das Neves, na vila de Almeida, dois cursos com o objetivo de servir o turismo regional.

Um deles sobre Gastronomia, destina-se a candidatos com o 6º ano e pretende qualificar profissionais, no sentido de os colocarem à disposição dos agentes turísticos da região. Este curso irá permitir a defesa do vasto património gastronómico de toda a nossa Beira In-

terior. Este curso vai contar com quinze formandos e decorrerá na Estalagem Falcão de Mendonça, em Figueira de Castelo Rodrigo.

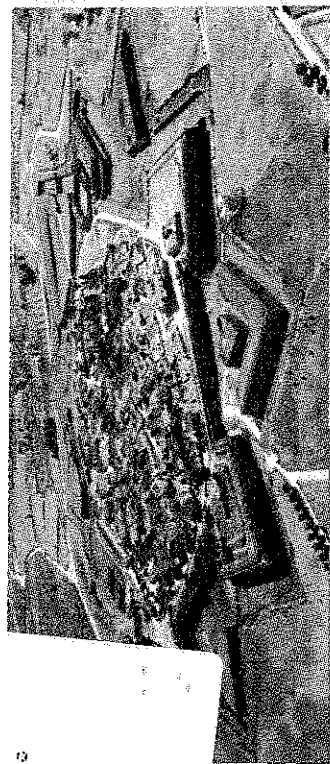
O outro curso pretende formar agentes dinamizadores e animadores de rotas turísticas. Os candidatos, com o 11º ano, serão formados para ficarem depois à disposição das várias unidades hoteleiras de todo o Vale do Côa, procurando desta forma uma maior profissionalização e dinamização da promoção e divulgação do nosso vasto e

rico património. Este curso decorre na vila de Almeida, nas instalações da Junta de Freguesia.

A Associação dos Amigos de Peva convidou para a apresentação diversos representantes das unidades hoteleiras da região. O seu presidente, José Escalera, começou por referir os objectivos destes cursos, sublinhando a sua maior valia para o desenvolvimento do turismo em todo o Vale do Côa, reconhecendo-se ser este vector um dos principais motores de crescimento da nossa carenciada e empobrecida região.



# Praca aiva



ANO XII  
N.º 129 - 14 de Fevereiro de 2006  
JORNAL MENSAL DE ALMEIDA



Director: **Telmo Cunha**  
Propriedade, Edição, Administração - Associação dos Amigos de Almeida  
Bairro de S. Francisco \* 6350-234 ALMEIDA  
Fax: 271 571 073 \* e-mail: [associacao.almeida@oninet.pt](mailto:associacao.almeida@oninet.pt)  
<http://pracaaita.blogspot.com>

**ajnd**  
Associação de Jornais  
Propriedade de Almeida



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
6350, ALMEIDA  
TAXAPAGA

Preço: 0,5 Euros

## NATAL NO LAR DE PEVA

Ano após ano, a Associação dos Amigos de Peva, tem levado a cabo a sua Festa de Natal, proporcionando aos cerca de uma centena de utentes do Lar, do Apoio Domiciliário e do Centro de Dia, um dia diferente, em ameno convívio com os familiares, a Direcção da instituição e entidades convidadas.

Esta ano a animação esteve a cargo do grupo de cantares "Pevinhas da Calçada" de Trancoso, que aqui se

deslocou graças ao apoio do INATEL-Guarda. Na animação da festa participaram também os utentes e funcionárias do Lar, entoando cantigas de Natal.

No final, houve a visita do Pai Natal, carregado de presentes para todos...! deixando a promessa de para o ano cá voltar, talvez com o cinto apertado...esperemos...!

Para encerramento, foi servido o esperado e desejado lanche, recheado de coisas boas..., onde sobressaem as prioridades da época... ou não fosse Natal.



### NOTARIADO PORTUGUÊS

#### CARTÓRIO NOTARIAL DE ALMEIDA

Certifico, para efeitos de publicação de que foi lavrada hoje uma Escritura de Justificação Notarial; a folhas 118 e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas N.º 67-D, deste Cartório, os senhores:

JOSÉ SERAFIM FELÍCIA e mulher JERÓNIMA MONTEIRO ANTUNES FELÍCIA, naturais da freguesia de Parada, concelho de Almeida, residentes na Rua do Cinema, n.º 12, freguesia de Vilar Formoso, concelho de Almeida, casados sob o regime de comunhão geral, declaram:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio sito na freguesia de Parada, concelho de Almeida:

— URBANO que se compõe de um palheiro com a superfície coberta de vinte e seis metros quadrados tendo anexo um quarto com a área de sete metros quadrados, sito na Rua da Fonte, a confrontar do norte com António Pereira, nascente com Rua, sul com André Pereira e poente com Ana Pereira Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 229, com o valor patrimonial tributário de cento e nove euros e dezasseis cêntimos a que atribuem igual valor, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Almeida.

Que este prédio, veio à posse dos justificados, por compra nunca formalizada feita a António Monteiro da Fonseca do Paço, em cujo nome se encontra ainda inscrito na matriz e mulher Antónia Francisca, residentes que foram na referida freguesia de Parada, no ano de mil novecentos e setenta e cinco.

Que na convicção de que um dia entrarão em vigor as novas matrizes urbanas e então o prédio ficaria em seu nome, sem necessidade do pagamento de qualquer taxa ou imposto, nunca providenciaram a inscrição matricial em seu nome. Que por falta de título, não têm eles justificantes, possibilidade de comprovar, pelos meios normais, o seu direito de propriedade perfeita. Mas a verdade é que são eles os titulares desse direito, pois vêm possuindo o mesmo prédio desde aquela data, sempre em nome próprio e na firme convicção de não lesarem direitos de outrem, sem a menor oposição de quem quer que seja e com o conhecimento de toda a gente, ostensiva e ininterruptamente desde o seu início, posse essa que se tem materializado pelo aproveitamento de que o mesmo é susceptível — sendo assim uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, pelo que o adquiriram por USUCAPÍAO, o que, para os devidos efeitos, invocam. Está Conforme.

Almeida e Cartório Notarial, aos 7 de Fevereiro de 2006  
A. Ajudante, (M.ª) Fernanda Dourado Cabral  
Jornal Praça Alta n.º 129 de 06/02/14



# Prenda de Natal para o Lar de Peva

Texto e fotos:  
Armindo Pereira

Em tempo de festas natalícias, os idosos do Lar de Peva, tiveram uma prenda especial: uma viatura adaptada para pessoas com mobilidade reduzida.

No dia em que na instituição se realizou a tradicional festa de Natal e numa altura em que as obras nas instalações se encontram praticamente terminadas, a entrega desta viatura é uma mais valia para a dia a dia da instituição, que é já uma das instituições de referência, não só no concelho de Almeida, mas mesmo do distrito.

Presentes para a cerimónia de entrega, o Director do Centro Distrital de Segurança Social, José Albano Marques, José Escalera e a Directora Adjunta Rita Mendes.

Depois da cerimónia da bênção pelo Padre Francisco Vilar, o presidente da Associação dos Amigos de Peva, José Esclaeira, recebeu das mãos do Director da Segurança Social as chaves da nova viatura. Presente também um dos "amigos" que, com a sua contribuição monetária, permitiram a realização das adaptações necessárias para utilização no serviço a que é destinada.

Depois desta cerimónia, José Albano Marques e Rita Mendes, percorreram as instalações e foram ouvindo de José Escalera todas as explicações e detalhes das últimas obras efectuadas e que permitirão a curto prazo a utilização na sua plenitude de todo o edifício do Lar.

Já no auditório, utentes e muitos familiares assistiram então à festa de Natal, onde a boa disposição e a música estiveram presentes para entretenimento de todos. De realçar, mais uma vez, a presença do grupo "Pé Coxinho", da ASTA que animou os presentes com as suas interpretações.

O Presidente José Escalera, agradeceu a presença de todos e muito especialmente ao Director do Centro Distrital de Segurança Social e da prenda que trouxe para aquela casa e prometeu que o futuro continuará a ser de trabalho, sempre com vista ao bem estar de todos os utentes que dia a dia, buscam na instituição o conforto e o aconchego que lhes permite encara este fim de etapa com



O Padre Francisco Vilar procedeu à bênção da nova viatura



Um dos beneméritos que contribuíram para a adaptação da viatura



José Escalera mostrou a José Albano e Rita Mendes as novas instalações do Lar

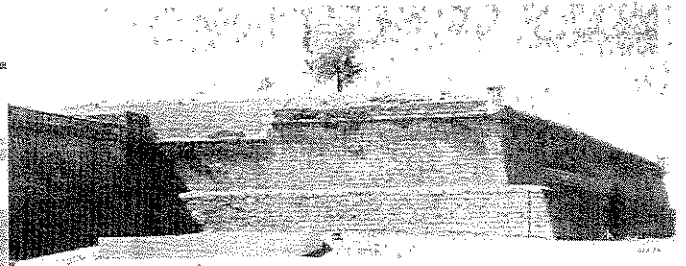
mais conforto e com os cuidados a que uma vida inteira de trabalho lhes deu direito.

José Albano Marques, agradeceu o convite para estar presente e

depois de enaltecer o trabalho desenvolvido nesta instituição, também ele mostrou disponibilidade por parte dos serviços que dirige, para prestar todo o apoio necessário e possi-

vel para que o dia a dia de todos possa ser melhor. No final todos os presentes se juntaram num lanche de confraternização, oferecido pela Direcção





## Concertos de Natal e Ano Novo do Coro Etnográfico de Almeida

O Coro Etnográfico de Almeida, mais uma vez realizou nesta época festiva, no dia 19 de Dezembro na igreja paroquial de Almeida o "Concerto de Natal 2010". O Concerto deste ano, trouxe ao local algumas dezenas de pes-

soas, às quais o Coro Etnográfico agradece a presença e disponibilidade que arranjaram para irem acalorar com os seus aplausos o brilhante espectáculo dado pelos coristas.

Os aplausos dos presentes para além de acalorarem, serviram mais

uma vez de incentivo a um grupo de pessoas que com persistência lutam todas as semanas pela sobrevivência de uma associação à qual, apesar dos seus 34 anos de existência, ainda não é reconhecido o merecido valor.

O Coro Etnográfico com o objectivo de alcançar novos projectos, de dar voz à sua existência, de colocar o grupo no patamar que merece, iniciou este ano o "Concerto de Ano Novo", organizado pelo próprio grupo, tendo em conta que em anos anteriores o grupo colaborava com o INATEL neste tipo de concertos.



No dia 2 de Janeiro deslocou-se à localidade de Peva, onde foi recebido no Lar de idosos dessa localidade com enorme

carinho e retribuindo com o que melhor sabe fazer, um brioso concerto que reconfortou os presentes desejando-lhes assim um

Bom Ano de 2011. O Coro Etnográfico de Almeida deseja a todos um Ano de 2011 cheio de sucessos.



Os utentes do Lar de Peva e familiares, assistiram ao Concerto de Ano Novo



Várias dezenas de pessoas na Igreja Matriz de Almeida, para o Concerto de Natal

**António João Martins  
Gomes Santos**  
*Advogado*

Escritório: Rua Egaz Moniz, 47 - 1º E.  
1900-217 LISBOA (Ao Areeiro)

Tel.: 218 491 970 / 87

Fax: 218 491 933



**Advogado**

e-mail: rogmartins-2632c@adv.oa.pt

Tel./Fax: 271 571 959 / 271 574 207

Rua dos Quartéis, 13 \* 6350-144 ALMEIDA

**Paulo Rolim**  
*Solicitador*

Praça da Liberdade  
Apartado 23

6350-130 ALMEIDA

Telef./Fax - 271 571 095

Praça do Município,  
n.º 3, 2º Dto

6300-736 GUARDA

Telem. - 917 233 234



# A GUARDA

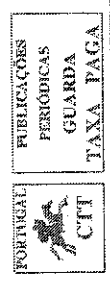
107

semanário católico regionalista

29 de Dezembro de 2011  
nº 5313 ano: 107 preço: 0.65€

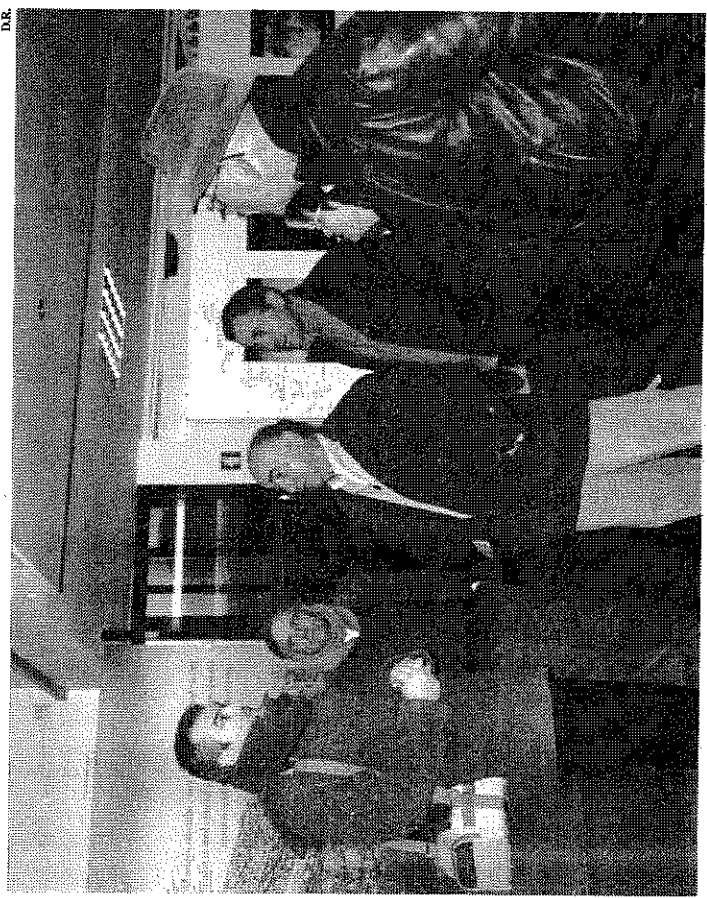
Director  
**Cunha Sérgio**  
www.jornalaguarda.com  
a.guarda.veritas@mail.telepac.pt  
Telef. 271 222 105

CASA VERITAS - EDITORA LDA



Aldeias com o mesmo estudam aproximação

## Peva de Almeida prepara geminação com Peva de Moimenta da Beira



Peva de Almeida recebeu comitiva de Peva de Moimenta da Beira

DR. dado pela Associação dos Amigos de Peva (AAP), de Almeida, que convidou a direcção da Associação de Baldios Terras de Aquilino Ribeiro, de Peva, de Moimenta da Beira, a visitar a Freguesia. A visita aconteceu no dia 18 de Dezembro, com a presença de uma comitiva de 9 elementos da aldeia do distrito de Viseu.

José Escalreira, presidente da direcção da AAP, contou ao jornal A Guarda que foi a sua Associação que tomou a iniciativa de propor a geminação com a outra aldeia de Peva, tendo contactado uma associação local. No entanto, assinalou que o projecto também envolve as respectivas Juntas de Freguesia e, numa fase posterior, as Câmaras Municipais. "A ideia surgiu com o objectivo de, numa primeira fase, estabelecer um

os que ligam as duas localidades que têm a mesma designação. Iremos fazer uma pesquisa histórica sobre pontos convergentes, para perspetivar um futuro de apoio mútuo", explicou. Referiu que também é considerado pelos responsáveis das duas Associações que "as experiências de uns poderão servir de exemplos para outros, com o objectivo de corrigir alguns erros em processos a desenvolver no futuro, como o apoio à terceira idade, onde nós somos um exemplo e eles estão a começar a dar os primeiros passos".

Na deslocação ao concelho de Almeida, a comitiva da aldeia do concelho de Moimenta da Beira participou na festa de Natal do Lar de Idosos, foi recebida na Junta de Freguesia de Moimenta da Beira.

a aldeia e a vila de Almeida.

Segundo José Escalreira, o presidente da Câmara Municipal de Almeida já se mostrou disponível para, numa segunda fase, "se associar a esta iniciativa" relacionada com a geminação de duas aldeias que têm o mesmo nome. Em Fevereiro deverá deslocar-se uma comitiva de Peva (Almeida) à congénere do concelho de Moimenta da Beira, "por aquilo que conhecemos através da Internet e das redes sociais", disse o dirigente.

José Escalreira referiu que as duas Freguesias também já lançaram o repto para que seja criado "um prémio a atribuir a trabalhos de investigação", destinado aos alunos das escolas de um e de outro concelho.